

Análise Sectorial¹

As conclusões sectoriais efectuadas a seguir baseiam-se nos dados das empresas, constantes no Ranking geral das 100 Maiores Empresas de Moçambique de 2006. Porém, as tabelas apresentadas em cada sector incluem todos as participantes desta pesquisa.

Agricultura

Por Rui Vasco e Félix Simione

O sector agrícola engloba a produção agrícola, pecuária e silvicultura. Moçambique possui um imenso potencial agro-ecológico (cerca de 42% da terra disponível é propícia a prática de agricultura), entretanto apenas 10% desta terra arável é que se encontra em exploração. Em Moçambique, o sector agrícola encontra-se dividido em dois subsectores: familiar e comercial. A maior parte da agricultura praticada está nas mãos do subsector familiar, caracterizada por um vasto número de agricultores de pequena escala com baixos rendimentos. Este subsector cobre cerca de 95% da área arável e dedica-se principalmente a culturas alimentares, entre as quais o milho como cereal mais importante, a mandioca e batata doce. O subsector comercial cobre cerca de 5% da terra arável e dedica-se principalmente a culturas de rendimento destinadas a exportação, tais como o algodão, tabaco e cana de açúcar.

Apesar do seu grande potencial, o sector agrário em Moçambique ainda enfrenta muitos desafios. Em Moçambique, a agricultura é tida como a base de desenvolvimento nacional e é a principal fonte de subsistência e rendimento para a população rural, a qual representa cerca de

80% da população total. No entanto, a maior parte dos agricultores familiares ainda pratica uma agricultura de subsistência, caracterizada pelo uso de tecnologias não melhoradas e deficiente acesso aos insumos. O acesso aos mercados ainda é um problema nas zonas rurais. A falta de estradas melhoradas constitui um dos grandes entraves no escoamento de produção pelos produtores e comerciantes, e torna economicamente inviável transportar produtos para zonas com menor produção. Tal é o caso do difícil escoamento da produção das zonas centro e norte para a zona sul do país. Como consequência, existem diferenças regionais na produção e demanda do produto agrícola. Enquanto as regiões centro e norte são superavitárias e exportam produtos para Malawi e Zâmbia, a região sul é deficitária e importa alguns alimentos da vizinha África do Sul.

Em 2006 a agricultura contribuiu com cerca de 22.7% no PIB, após 22.5% em 2005. Dados do INE² mostram que a contribuição da agricultura no PIB tem se mantido relativamente constante nos últimos 7 anos. De 2000 a 2007 sua contribuição média no PIB situou-se em 23.1%, sendo o máximo e mínimo, respectivamente, de 23.7% e 22.5%. De 2005 a 2006, a produção agrícola registou uma aceleração no seu crescimento. Depois de um crescimento de 1.5% em 2005, a produção cresceu em 11.5% em 2006, como resultado do bom desempenho do subsector familiar que cresceu em 10.2%³. Apesar do país dispor de potencial natural para o bom desempenho do sector agrícola, a comercialização de bens, serviços e insumos agrícolas pelas empresas é insignificante em relação aos

bens e serviços totais comercializados na economia. Esta característica pode ser elucidada pelo facto de, entre as 100 Maiores Empresas de 2006, o volume de negócios das empresas do sector agrícola corresponder a apenas 2.1%, um pouco acima de 1.8% em 2005. Por outro lado, o sector agrícola continua relativamente pouco representado nas 100 maiores empresas. Das oito empresas participantes na pesquisa, apenas três (38%) figuraram entre as 100 maiores, abaixo de 44% em 2005.

Porém, as três empresas que figuraram nas 100 maiores detiveram cerca de 96% do volume de negócios do sector, o que permite notar (i) profundas diferenças na escala de vendas das empresas do sector e (ii) um alto índice de concentração das vendas do sector em torno das maiores empresas, com destaque para a Mozambique Leaf Tobacco que constituiu cerca de 79% do volume de negócios do sector. Por outro lado, apesar do número de empresas participantes ter reduzido em relação a pesquisa de 2005, o volume de negócios do sector agrícola mostrou-se crescente a uma taxa de cerca de 41%. Contudo, tal crescimento mostrou-se pouco representativo porque deveu-se ao aumento do volume de negócios de apenas duas empresas: Mozambique Leaf Tobacco e Agrifocus.

Em contraste com a pesquisa de 2005, na qual 89% das empresas do sector agrícola registaram prejuízo, em 2006 o sector teve um bom desempenho em termos de resultado líquido. O sector como um todo registou lucro, o que o conferiu um crescimento no resultado líquido na ordem de 131%. Das oito empresas participantes

¹ Dados do desempenho dos sectores extraídos do Balanço do Plano Económico e Social de 2006 e do Relatório Anual 2006 do Banco de Moçambique.

² Instituto Nacional de Estatística, http://www.ine.gov.mz/indicadores_macro_economicos, 19/10/2007

³ Banco de Moçambique (2006). Relatório Anual de 2006.



Sector Analysis¹

The sector conclusions below are based on the company data in the general ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, of 2006. However, the tables presented in each sector include all the participants in this survey.

Agriculture

by Rui Vasco and Félix Simone

The agricultural sector covers agricultural, livestock and forestry production. Mozambique possesses an enormous agro-ecological potential (about 42% of the land available can be used for agriculture). However, only 10% of this arable land is under cultivation. In Mozambique, the agricultural sector is divided into two sub-sectors: the family and the commercial sub-sectors. Most of the agriculture practiced is in the hands of the family sub-sector, characterised by a huge number of smallholder farmers with low incomes. This sub-sector covers about 95% of the arable area and is dedicated mainly to food crops, including maize (the most important grain), cassava and sweet potato. The commercial sub-sector covers about 5% of the arable land and mostly grows cash crops intended for export, such as cotton, tobacco, and sugar-cane.

Despite its huge potential, the agricultural sector in Mozambique still faces many challenges. Agriculture is regarded as the basis for national development, and it is the main source of subsistence and of income for the rural population, which accounts for

about 80% of the total population but most smallholder farmers still practice subsistence agriculture, characterised by the absence of improved technologies and limited access to inputs. Access to markets is still a problem in rural areas. The lack of improved roads is one of the major obstacles to the movement of produce, making it economically non-viable to transport produce to areas of lower agricultural production. This is the case, for example, with the difficulties in moving produce from the central and northern provinces to the south of the country. As a result there are regional differences in the production and demand for agricultural produce. While the central and northern regions produce a surplus and export crops to Malawi and Zambia, the southern region has a deficit and imports some of its food from South Africa.

In 2006 agriculture contributed about 22.7% of the GDP, and 22.5% in 2005. Data from the INE² show that the contribution of agriculture to the GDP has remained relatively constant over the past 7 years. From 2000 to 2007 its average contribution to the GDP was 23.1%. The maximum and the minimum were 23.7% and 22.5%, respectively. However, from 2005 to 2006, the growth in agricultural production speeded up. After a growth of 1.5% in 2005, production grew by 11.5% in 2006, as a result of good performance of the family sub-sector which grew by 10.2%³.

Although the country has the natural potential for good performance of the agricultural sector, the sales of agricultural goods, services and inputs by companies is insignificant in relation to the total amount

of goods and services sold in the economy. This characteristic may be shown by the fact that, among the Top 100 Companies of 2006, the Revenue of the companies in the agricultural sector was just 2.1% of the total, a little higher than the 1.8% in 2005. Furthermore, the agricultural sector remains without much representation in the Top 100 Companies. Of the eight companies participating in the survey, only three (38%) figured among the Top 100, lower than the 44% recorded in 2005.

However, the three companies that did figure among the Top 100 accounted for about 96% of the Revenue of the sector, which allows us to note (i) profound differences in the scale of sales of companies in the sector and (ii) a high index of concentration of sales in the sector around the largest companies, notably Mozambique Leaf Tobacco which had about 79% of the Revenue of the sector. Furthermore, although the number of participating companies was smaller than for the 2005 survey, the agricultural sector's Revenue grew at a rate of about 41%. However, this growth was not very representative because it was due to a growth in the Revenue of just two companies: Mozambique Leaf Tobacco and Agrifocus.

In contrast with the 2005 survey, when 89% of the companies of the agricultural sector recorded losses, in 2006 the sector performed well in terms of net results. It recorded a profit, representing a growth on net results of about 131%. Of the eight companies participating in the survey, only one made a loss. The data show that performance in terms of profit did not reflect the size of the company as shown

¹ Data on the performance of the sectors are taken from the balance sheet of the 2006 Social and Economic Plan, and the 2006 Annual Report from the Bank of Mozambique.

² National Statistics Institute, http://www.ine.gov.mz/indicadores_macro_economicos, 19/10/2007

³ Bank of Mozambique (2006). 2006 Annual Report

na pesquisa, apenas uma registou prejuízo. Entretanto, os dados mostram que o desempenho em termos de lucro não reflectiu a dimensão da empresa em termos de volume de negócios. Este facto torna-se evidente ao notar que as três empresas que figuraram entre as 100 maiores realizaram, individualmente, um lucro inferior que o realizado por 60% das

empresas não representadas nas 100 maiores. Como resultado, o lucro das empresas que figuraram entre as 100 maiores correspondeu a apenas 21% do lucro total do sector. Porém, o mesmo não aconteceu em relação a mão de obra empregue. Dos 1800 trabalhadores empregues no sector, cerca de 76% estiveram empregues nas empresas que

figuraram entre as 100 maiores, o que sugere uma concentração da mão de obra em torno das grandes empresas do sector. Entre estas contam-se a Mozambique Leaf Tobacco e a Tabacos de Moçambique que detiveram, respectivamente, cerca de 51% e 22% da força de trabalho do sector.

Tabela1/Table1: Agricultura/Agriculture

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Prof. (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/ds' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN por Trab. Rev. per Emp.	Novos invest. realiz./New Invest. rel.(10 ⁶ MT)	
06	05	2006								
1	1	Mozambique Leaf Tobacco, Lda	1.879.000	44.000	2.138.000	94.100	1.668.000	920	2.003	229.000
2	3	Agrifocus, Lda.	290.853	11.993	280.027	33.803	266.560	64	5.103	n.d
3	2	TML-Tabacos de Moçambique, Lda	100.531	25.716	328.321	(43.845)	75.387	392	280	n.d
4	4	SAN-Soc. Algodoeira do Niassa JFS, SARL	68.618	58.468	316.672	70.207	140.405	171	387	n.d
5	8	Kanes Alfaias Agrícolas, SARL	16.863	115.250	41.052	11.802	16.462	108	159	n.d
6	5	Sodan-Soc. Des. Algodoeiro do Namialo,SARL	6.624	109.612	283.814	99.459	28.696	n.d	-	n.d
7	6	Companhia Agrícola JFS, SARL	5.409	16.103	27.941	12.817	7.023	96	99	n.d
8	9	Citrinos de Chimoio JFS, Sarl	558	(2.315)	14.496	11.762	2.879	49	12	n.d

Alimentação e Bebidas

por Wilson Gaspar e Iolanda Calú

O sector de Indústria Alimentar e Bebidas constitui uma das apostas para o crescimento da indústria transformadora em Moçambique, na seqüência da flexibilidade que o sector tem demonstrado nos últimos anos e, por outro lado, devido ao peso que este sector detêm na estrutura da produção industrial. Como tal, este sector exerce um papel importante no contexto da Estratégia de Desenvolvimento Industrial de Moçambique.

No contexto da integração económica, um dos grandes desafios deste sector prende-se ao combate aos principais constrangimentos que emperram o desenvolvimento industrial em Moçambique, tais como (i) a falta de peças sobressalentes, (ii) o fornecimento irregular de energia (iii) concorrência desleal por produtos contrabandeados, especialmente no sector de bebidas e óleos, e (iv) a carência de técnicos especializados. Neste entanto, uma estratégia sectorial para a integração económica deve, entre outros aspectos, estar virada para (i) integração da cadeia de produção, (ii) diversificação do

produto e (iii) redução da exportação em bruto.

No ano 2006, a produção no sector de Alimentação e Bebidas assinalou um crescimento de 6.00% comparativamente ao nível de produção de 2005. Este crescimento, resulta essencialmente da contribuição positiva da Cervejas de Moçambique, da Coca Cola e das empresas produtoras de água mineral. No entanto, importa referir, que a introdução de certas medidas regulamentares, como o caso do Diploma Ministerial n.º.99/2003 e do Decreto n.º 55/04 referentes ao regime aduaneiro da Indústria Transformadora e a liberação do pagamento do IVA e de direitos aduaneiros na importação da matéria prima (óleo cru), estimularam em grande medida a produção do sector. Adicionalmente, foram ainda desenvolvidas acções no âmbito da campanha de promoção da produção e consumo de produtos nacionais "Made in Mozambique"; situação que contribuiu igualmente para o crescimento deste sector.

Na presente edição do Ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, este sector contou com uma participação 8 empresas (representando 3% do total das

empresas participantes) comparativamente a 7 em 2005. Das empresas participantes, 6 fazem parte do ranking das 100 Maiores Empresas, contribuindo no seu conjunto para o Volume de Negócio das 100 Maiores em 5.828 milhões de meticais.

Esta edição conta com entrada de novas empresas que merecem um particular destaque, como é o caso da A & L Enterprises com um volume de negócios de 250 milhões de meticais ocupando a quarta posição e a Sodial-Sociedade Distribuidora de Alimentos, Lda. com um volume de negócios de 93 milhões de meticais, na sétima posição do ranking sectorial.

Relativamente ao desempenho das empresas participantes na pesquisa em 2006, a empresa Cervejas de Moçambique mantém-se liderança do ranking com um Volume de Negócios de 3.195 milhões de meticais, seguida pela Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL com 1.663 m.d.c e na terceira posição a empresa Águas de Moçambique, SARL com 485 m.d.c cerca de 11%.

Em termos de Resultados Líquidos, cinco (5) empresas deste sector apresentaram Resultados Líquidos positivos sendo as

by its revenue. This fact becomes clear when we note that the three companies that are among the Top 100 had, individually, lower profits than those achieved by 60% of the companies not represented in the Top 100 Companies in Mozambique. As a result, the profit made by the companies that figured among the

Top 100 amounted to only 21% of the total profit of the sector. But the same was not the case in relation to the labour employed.

Of the 1,800 Employees employed in the sector, about 76% were employed in the companies that are among the Top 100 Companies in Mozambique, which

suggests a concentration of labour around the large companies of the sector. Among these are Mozambique Leaf Tobacco and Tabacos de Moçambique which employed about 51% and 22% of the sector's work force, respectively.



Food and Beverages

by Wilson Gaspar and Iolanda Calú

The food and beverages industry is among the agents for the growth of manufacturing industry in Mozambique, on the one hand because of the flexibility it has shown in recent years, and on the other because of the weight it has in the overall structure of industrial production. Hence this sector plays an important role in Mozambique's Industrial Development Strategy.

In the context of regional integration, one of the great challenges facing this sector concerns the fight against the main constraints that hold back industrial development in Mozambique, such as (i) lack of spare parts; (ii) irregular supply of power, and (iv) shortage of specialist technical staff. A sector strategy for regional integration should, among other aspects, be aimed at (i) integration of the production chain, (ii) diversification of products, and (iii) reducing the export of unprocessed goods.

The food and drink sector increased its production by 6% in 2006 compared with 2005. This growth resulted especially from the positive contribution of Cervejas de Mocambique (CDM – Beers of

Mozambique), of Coca Cola and of the mineral water companies. However, it is important to mention the introduction of certain regulatory measures, such as Ministerial Diploma n.º.99/2003 and Decree n.º 55/04 concerning the customs regime for manufacturing industry, and the exemption of raw materials (unprocessed oil) from VAT and customs duties, which greatly stimulated production in the sector. In addition, actions were undertaken as part of the "Made in Mozambique" campaign to promote the production and consumption of Mozambican products, which also contributed to the growth of this sector.

In the present edition of the Top 100 Companies in Mozambique, eight companies in this sector participated, corresponding to 3% of the total number of participants. Of the 8 participants, 6 are among the Top 100 Companies, contributing jointly to a Revenue of 5,828 million meticais.

For this edition, new companies have entered which merit considerable stress, such as A & L Enterprises, with a Revenue of 250 million meticais in fourth position in this sector, and Sodial- Sociedade Distribuidora de Alimentos, Lda with a

Revenue of 93 million meticais, which occupies seventh position

In terms of net results, 5 of the 8 participants in this sector made a profit, 2 made a loss, and for one the figures were not available. The largest profits belong to the leader of this sector, Cervejas de Moçambique with 516 million meticais, followed by Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL with 181 million meticais. It is important to mention Lusovinhos which showed a growth in net results of around 5 million meticais. In terms of overall net results, the sector made a profit of 482 m.d.c. which was a decline of 1.2% when compared with 2005.

The operational costs of the sector were 2,989 m.d.c., which was an increase of about 19% on the 2005 figure (2,505 million meticais). Much of this was contributed by Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL with 1,340 m.d.c.

In the context of the Top 100 Companies survey, the food and drink sector employs a total of 2,206 Employees, which is a slight increase of 3%, compared with 2005 (2,191 Employees). The largest employers of the sector are Cervejas de Moçambique SARL, Aguas de Moçambique, and Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL.

restantes duas (2) negativos e uma (1) não disponibilizou os seus resultados. O maior lucro pertence ao líder deste sector, Cervejas de Moçambique com 516 milhões de meticais, seguido da Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL com 181 milhões de meticais. Entretanto, importa destacar a Lusovinhos que apresentou um crescimento dos Resultados Líquidos, em cerca de 5 milhões de meticais comparativamente a ao resultado apresentado na edição anterior.

Em termos de Resultados Líquidos globais, o sector apresentou um lucro de 482 m.d.c, constituindo uma redução em cerca de 1.2% face ao resultado de 2005. Os Custos Operacionais do sector encontram-se em 2.989 m.d.c o que representa um aumento de cerca de 19% em relação a 2005 (2.505 milhões de meticais), uma grande parte destes custos referem-se a Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL com 1.340 m.d.c,

No contexto da pesquisa das 100 maiores Empresas, o sector de Alimentação e Bebidas emprega um total de 2.259 trabalhadores significando um ligeiro acréscimo de cerca de 3% comparativamente a 2005 (2.191 trabalhadores). A Cervejas de Moçambique SARL, Águas de Moçambique, e Coca-Cola Sabco (Moç.), SARL lideram o ranking das maiores empregadoras do sector.

Tabela 2/Table 2: Alimentação e Bebidas/Food and Beverages

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ³ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ³ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ³ MT)	Cap. Próprios Sh/ds/Funds (10 ³ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ³ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p. Trab. Rev. per Emp.	Novos inv. reali New Inv. rel. (10 ³ MT)
06	05	2006							
1	1 Cervejas de Moçambique, SARL	3.194.756	510.661	2.153.904	1.390.174	526.462	733	4.443	632.635
2	3 Coca-Cola Sabco (Moçambique), SARL	1.662.657	181.269	1.539.326	881.868	1.339.623	600	2.746	85.165
3	4 Águas de Moçambique, S.A.R.L.	485.254	(211.358)	794.413	48.828	545.780	644	780	11.709
4	n.a. A & L Enterprises	250.422	(4.943)	127.202	1.561	255.366	48	5.008	n.d
5	5 S. E. Ginwala & Filhos, Lda	118.057	438	35.256	8.462	115.794	114	1.049	2.321
6	6 Lusovinhos, Lda	116.460	5.019	109.328	25.345	107.337	67	1.834	7.777
7	n.a. SODIAL - Soc. Dist. Alimentos, Lda	93.038	528	24.643	34	91.711	34	2.954	2.092
8	7 Águas de Goba, Lda.	8.000	n.d	6.000	n.d	7.000	19	390	n.d

Banca, Leasing

por Abdul Jivane

O sector bancário é primordial para o bom funcionamento da economia, pois os bancos desempenham a actividade de intermediação financeira, fundamental para a captação de depósitos de aforradores e concessão de crédito a investidores. A eficiência e competitividade das empresas depende, em grande parte, do custo de financiamento das empresas e o acesso das famílias ao crédito, proporciona o bem estar económico.

O sector da banca e leasing registou em 2006 um crescimento notável medido pelo volume de negócios (produto bancário) de MT 7,190,797 milhares face a MT 4,823,524 milhares registados em 2005 (49% em 2006 contra 34% de 2005), traduzindo-se no aumento da participação do sector nas 100 maiores empresas de 5% em 2005 para 6% em 2006.

Destaque vai o BIM, com MT 2,739,710 milhares (primeira posição), seguindo do BCI Fomento com MT 1,339,964 milhares

e em terceiro, o Standard Bank com MT 1,248,732.

O crescimento do volume de negócios está associado dentre vários factores, (i) ao aumento significativo de crédito concedido a clientes em 24% que resultou no crescimento da margem financeira em 63% face a 22% de 2005; (ii) aumento contínuo das taxas de juro de referência com impacto sobre o aumento do spread bancário em 2006 aliado a uma gestão eficiente das margens, propiciou o aumento dos proveitos de juros por via de aplicações mantidas com bancos correspondentes e crédito a clientes; (iv) conversão de créditos em moeda estrangeira para moeda nacional por força do aviso 05/GGBM/05 resultou em maiores proveitos de juros dado que os créditos em moeda nacional são remunerados a taxas de juro mais elevadas relativamente as taxas dos créditos em moeda externa; (v) crescimento em 30% da margem complementar explicado pela forte actividade cambial e gestão eficiente de activos e passivos em moeda estrangeira, diversificação de serviços e produtos

financeiros, aumento do crédito indirecto como as cartas de crédito emitidas, reflectindo-se no aumento de proveito de comissões.

A influência dos factores acima, reflectiu-se em maior rentabilidade dos fundos próprios médios (ROAE) em 2006 para 33% face a 19% alcançados em 2005. A Rentabilidade dos Activos Médios (ROAA) também aumentou de 2% em 2005 para 4% em 2006.

Ao nível das 100 Maiores Empresas, o sector bancário conquistou a primeira posição no ranking do sector mais lucrativo, com um ROAE de 42.35 em 2006 face a 23.45 em 2005.

O sector bancário registou em 2006, uma rentabilidade de 158% ao atingir lucros líquidos de MT 2,393,949 milhares face a MT 928,053 milhares registados em 2005. Tendo em conta o efeito da inflação ocorrida no ano, os lucros líquidos cresceram em 149%.

Os elevados níveis de rentabilidade alcançados em 2006 foram determinados,

Banking and Leasing

by Abdul Jivane

The banking sector is crucial for the proper functioning of the economy, since banks play the role of financial intermediation, which is fundamental for attracting deposits and granting credit to investors.

The efficiency and competitiveness of companies depends to a large extent on the cost of financing companies and the access of households to credit provides economic well-being.

The banking and leasing sector underwent noteworthy growth in 2006, measured by the Revenue (banking product) of MT 7,190,797,000 compared with MT 4,823,524,000 in 2005 (49% in 2006 against 34% in 2005). This was expressed in an increase in the share of the sector in the Top 100 Companies from 5% in 2005 to 6% in 2006.

Millennium BIM stands out in first position with MT 2,739,710,000, followed by the BCI-Fomento with MT 1,339,964,000, and Standard Bank in third place, with MT 1,248,732,000.

The growth in the Revenue is associated, among other factors, with, (i) the significant increase – 24% - in credit granted to clients, which resulted in a growth in the financial margin of 63% compared to 22% in 2005; (ii) a continual increase of reference interest rates with an impact on the increase of the banking spread in 2006 linked to an efficient management of the margins, favoured an increase in interest income through applications maintained with corresponding banks and credit to clients; (iv) conversion of credits in foreign currency to local currency in obedience to the central bank's notice 05/GGBM/05 resulted in greater interest revenue, since loans in meticais carry much higher interest rates than loans in foreign currency; (v) a 30% growth in the complementary margin, explained by strong exchange activity and efficient management of assets and liabilities in foreign currency, diversification of financial services and products, an increase in indirect credit with the letters of credit issued, reflected in an increase in commission income.

The influence of the above factors was reflected in greater return on average equity

(ROAE) in 2006, to 33% against 19% achieved in 2005. The return on average assets (ROAA) also increased from 2% in 2005 to 4% in 2006.

Among the Top 100 companies, the banking sector won first position in the ranking of the most lucrative sectors, with an ROAE of 42.35 in 2006, compared with 23.45 in 2005.

In 2006 the banking sector registered profitability of 158%, as it reached net profits of MT 2,393,949,000, compared with MT 928,053,000 in 2005. Taking the effect of inflation during the year into account, net profits grew by 149%.

The high levels of profitability achieved in 2006 were determined, apart from the factors mentioned above, in the Revenue, (vi) by the recovery of loans whose collection was doubtful; (vii) by better management and control of costs, reflected in the continued improvement in the efficiency ratio (operational costs over total income) from 70% in 2005 to 59% in 2006, while the operational costs increased by only 25% against 19% in 2005, (viii) improved procedures for assessment and continual monitoring of credit, with an impact on the quality of the credit, expressed in a lesser need to constitute provisions to cover loans that might cease performing, and (ix) a significant increase in some types of credit with a more dilated margin of intermediation, such as leasing and credit for consumption, the latter with very low rates of loss.

The aggregate assets of the banking sector recorded by late 2006, a balance of MT 67,141,682,000 compared with MT 54,423,916,000 in 2005, and a growth of 23% compared with 40% in the previous period.

Among other reasons, the growth of the aggregate assets was due to: (i) the real growth in GDP of around 9.2% and the consequent expansion of client deposits by 22% (17% in real terms); (ii) the depreciation of the metical against the US dollar by 8.9%, increasing the counterpart value in meticais of assets denominated in foreign currency, particularly the credits granted and deposits with correspondents, (iii) Increased availability of resources in general arising from the recurrent generation of profits.

The deposits in the system recorded in 2006, a nominal balance of MT

51,959,280,000 against MT 42,686,780,000 in 2005, an increase of 22% (2005: 30%), in line with the evolution of the money supply measured by M2, which expanded by MT 7,126 million (25.8%) in 2006.

Considering the effects of inflation (9.4%) and of the exchange rate (8.9%) in 2006, the deposits in the system underwent a real growth of 7.6%.

The structure of deposits by maturity and by currency underwent only slight alterations. Deposits in foreign currency accounted for 47.9% of the total in 2006 (2005: 47.7%) while 52.1% were in local currency. Current accounts were 70.9% of the total in 2006 (2005: 70.9%) and 29.1% were deposit accounts. Both current and deposit accounts, accounts in foreign currency and in local currency grew by 22% compared with 2005.

As for market share, the four largest banks maintained their position in 2006 (Millennium bim with 41.1%, Standard Bank with 21.9%, BCI-Fomento with 20.2% and Banco Austral with 8.5%). However, one notes, over the last three years, a decline in the market share held by Millennium bim and the Banco Austral in favour of the Standard Bank, BCI-Fomento and niche banks.

In 2006, credit to the economy slowed down. It grew by 25% compared with 62% in 2005, moving from a balance of MT 21,300,172,000 in 2005 to MT 26,610,715,000 in 2006. This growth is in line with the growth in client deposits, since these are responsible for 80% of the financing of the assets, and with the economic and social programme of the government for 2006, which envisaged an expansion of credit to the economy of around 22%. Excluding the effects of inflation and the exchange rate on credits in foreign currency, credit to the economy recorded an increase approximating to the real GDP growth, of 9% in 2006.

The increase in credit to the economy is linked with: (a) strong demand for credit from companies, to finance circulating capital and for investment and from individuals for consumption and acquiring real estate; (b) the appreciation of the US dollar, which was expressed in the increased counterpart value of credits in foreign currency, and (c) the increase in investment projects of acceptable risk and with greater returns.



para além dos factores já mencionados acima, no volume de negócios, (vi) pela recuperação de créditos de cobrança incerta; (vii) melhor gestão e controlo de custos reflectido-se na contínua melhoria do rácio de eficiência (custos operacionais sobre proveitos totais) de 70% em 2005 para 59% em 2006, os custos operacionais aumentaram em apenas 25% face a 19% de 2005, (viii) melhoria dos processos de avaliação e monitoria contínua dos créditos com impacto sobre a qualidade do crédito, traduzindo-se em fraca necessidade de constituição de provisões para créditos com sinais de imparidade, e (ix) aumento significativo de alguns tipos de créditos com margem de intermediação mais dilatada como é o caso de leasing e crédito ao consumo, estes últimos com taxas de sinistralidade muito baixas.

O activo agregado do sector bancário registou até finais de 2006, um saldo de MT 67,141,682 milhares face a MT 54,423,916 milhares registados em 2005, traduzindo-se num crescimento de 23% face a 40% do período anterior.

Dentre várias razões, o crescimento do activo agregado deveu-se: (i) ao crescimento real do PIB na ordem de 9.2% e consequente expansão dos depósitos de clientes em 22% (17% em termos reais); (ii) depreciação do Metical face ao Dólar Americano em 8.9%, aumentando o contravalor em MT dos activos denominados em moeda estrangeira, em particular, os créditos concedidos e depósitos com correspondentes, (iii) Aumento da disponibilidade de recursos em

geral oriunda da geração recorrente de lucros.

Os depósitos do sistema registaram em 2006, um saldo nominal de MT 51,959,280 milhares contra MT 42,686,780 milhares de 2005, representando um crescimento de 22% (2005: 30%), em linha com a evolução da oferta monetária medida pelo M2, que expandiu MT 7,126 milhões (25.8%) em 2006. Considerando o efeito inflacionário (9.4%) e cambial (8.9%) de 2006, os depósitos do sistema registaram um crescimento real de 7.6%.

A estrutura dos depósitos por maturidade e por moeda sofreu alterações marginais. Os depósitos em moeda externa comparticipam com 47.9% em 2006 (2005: 47.7%) face a 52.1% dos depósitos em moeda local e os depósitos à ordem, comparticipam com 70.9% em 2006 (2005: 70.9%) face a 29.1% dos depósitos à prazo e com pré-aviso. Tanto os depósitos à ordem como os depósitos a prazo, depósitos em moeda nacional e em moeda estrangeira, cresceram em 22% face ao ano de 2005.

Relativamente às quotas de mercado, os quatro maiores bancos mantiveram a sua posição em 2006 (BIM com 41.1%, Standard Bank com 21.9%, BCI Fomento com 20.2% e Banco Austral com 8.5%), no entanto, nota-se nos últimos três anos, cedência de quotas de mercado por parte do BIM e Banco Austral a favor do Standard Bank, BCI Fomento e bancos de nicho.



Em 2006, o crédito à economia registou uma desaceleração ao aumentar em 25% face a 62% registados em 2005, passando dum saldo de MT 21,300,172 em 2005 para MT 26,610,715 milhares em 2006. Este crescimento está em linha com o incremento dos depósitos de clientes dado que estes são responsáveis pelo financiamento dos activos em 80%, e com o programa económico e social do Governo para 2006, que previa uma expansão do crédito à economia na ordem de 22%. Expurgando o efeito inflacionário e cambial sobre os créditos em moeda estrangeira, o crédito à economia registou um incremento aproximado ao crescimento real do PIB, de 9% em 2006.

O aumento do crédito à economia está associado à: (a) forte procura por crédito por empresas, para financiamento de meios circulantes e para investimento e por particulares, para consumo e aquisição de bens imobiliários; (b) a apreciação do Dólar Americano que se traduziu no incremento do contravalor dos créditos em moeda estrangeira; e (c) ao aumento de projectos de investimento de risco aceitável e com maiores retornos.

Dado que o crédito sofreu um incremento ligeiramente superior ao dos depósitos, o rácio de transformação de depósitos em créditos aumentou marginalmente em 1%, para 50% em 2006 (2005: 49%). Comparativamente às outras economias emergentes, Moçambique está muito distante dos países com o rácio de transformação de depósitos mais elevados. A comparticipação do crédito em moeda estrangeira manteve a sua tendência de redução ao cair em 2006 para 37% face a 50% registados em 2005 (2004: 58%). Esta tendência é resultado do impacto da circular número 05/GGBM/2005 de Maio de 2005, que determina a obrigatoriedade de constituição de provisões no acto de concessão de crédito em moeda estrangeira a não exportadores.

A qualidade do crédito registou melhorias significativas, tendo-se reflectido na queda do rácio de crédito mal parado sobre crédito total, de 3.03% em 2005 para 2.74% em 2006; rácio provisões específicas sobre o crédito total caiu em 2.25%, de 5.55% registados em 2005 para 3.30% em 2006 e queda do rácio provisões gerais sobre o crédito total em 0.53%, de 2.38% registados em 2005 para 1.85% em 2006.

Since credit increased slightly more than deposits, the ratio of transformation of deposits into credit increased marginally by 1%, to 50% in 2006 (2005: 49%). Compared with other emerging economies, Mozambique is very distant from countries with a higher ratio of transformation of deposits.

The share of credit in foreign currency maintained its trend to decline, falling in 2006 to 37% of the total, against 50% recorded in 2005 (2004: 58%). This trend results from the impact of circular number 05/GGBM/2005 of May 2005, which made it compulsory to constitute provisions in the act of granting credit in foreign currency to companies that are not exporters.

The quality of credit underwent significant improvements, and was reflected in the declining ratio of non-performing loans as a percentage of total credit, from 3.03% in 2005 to 2.74% in 2006; the ratio of specific provisions to total credit fell by 2.25%, from 5.55% recorded in 2005 to 3.3% in 2006, and the ratio of general provisions to total credit fell by 0.53%, from 2.38% in 2005 to 1.85% in 2006.

Among the various factors associated with the improvement in the quality of credit, one should mention the continual policy of prudent and careful assessment of loans, monitoring warning signs with special attention, cleaning up the credit portfolio, recovering overdue credit, restructuring overdue loans by strengthening guarantees or regularizing overdue interest.

We cannot but mention regional integration, which will be a reality as from 2008 among the countries of SADC. Looking at this matter is opportune, given that the next edition will be in late 2008.

Regional integration in SADC is irreversible, and thus it is important to make some considerations in terms of its potential impact:

Regional integration in the banking sector in particular may have a variety of effects, including: (a) the availability of credit; (b) competition; (c) the stability of the financial market; and (d) the performance of the sector as a whole.

The availability of credit will be stimulated through a significant increase in the amount

of credit granted and more attractive interest rates.

Competition may raise the supply of financial services, lifting the quality of financial products/services in general. Foreign banks normally have greater expertise in attracting clients, solidity in keeping them, and more efficient methods of assessing credits which minimize cases of non-performing loans.

The expansion of the financial system benefits the entire market since, in the last instance, it helps stabilise the country's financial system, making it more resistant to economic impacts.

The experience of other economic blocs shows that regional integration caused increased demand for banking products and services. A similar impact on the financial system of the SADC economies is to be expected with integration. However, one should stress other factors that may cause an impact on the efficient and profitability of the banking sector such as (i) the level of concentration in the banking sector; (ii) the existence of barriers to entry, and (iii) the existence of switching costs.

Tabela 3/Table 3: Banca, Leasing/Banking and Leasing

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Shrs/ds' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN por Trab./Rev. per Emp.	Novos invest. realiz./New Inv. rel.(10 ⁶ MT)	
06	05	2006								
1	1	BIM-Banco Internacional de Moçambique, SARL	2.739.710	1.156.493	24.670.763	2.619.532	1.504.798	1.386	1.977	632.154
2	2	BCI-Banco Comercial e de Invest.- Fomento, SARL	1.339.964	512.003	14.038.177	1.348.452	567.279	637	2.260	n.d
3	3	Standard Bank, SARL	1.248.732	452.300	13.379.746	1.130.155	692.187	524	2.657	n.d
4	4	Banco Austral, SARL	687.122	7.609	6.353.686	361.360	679.513	704	980	1.149.017
5	5	African Banking Corporation (Mozambique), S.A.R.L.	252.830	58.244	1.684.411	365.519	189.466	37	7.436	78.000
6	10	BDC - Banco de Des. e Comércio de Moç., SARL	194.661	82.696	1.535.110	214.013	81.872	72	2.781	n.d
7	7	Novo Banco, S.A.R.L.	171.240	37.598	437.352	103.457	120.276	297	606	n.d
8	6	UCB-União Comercial de Bancos (Moç), SARL	146.552	36.709	1.214.791	267.803	69.755	49	3.408	5.288
9	8	Socremo-Sociedade de Crédito de Moç., SARL	98.387	2.787	363.948	97.366	94.382	254	505	13.490
10	9	Gapi, SARL	97.100	1.900	463.600	222.500	65.400	82	1.245	46.900
11	12	CPC- Cooperativa de Poupança e Crédito, SARL	56.420	46.657	1.239.901	146.075	24.447	17	3.640	n.d
12	n.a	ICB - Banco Internacional de Comércio, S.A.R.L.	38.722	9.162	444.414	82.048	28.906	56	724	9.196
13	11	BMI-Banco Mercantil e de Investimentos, SARL	37.488	(12.406)	390.403	119.383	44.904	60	688	20.000
14	14	Tchuma, SARL	36.000	5.000	77.000	48.000	31.000	109	338	n.d
15	15	BCI - Leasing, SARL	28.870	5.920	765.414	83.107	1.079	4	7.218	n.d
16	n.a	Banco Oportunidade de Moçambique	16.999	(8.723)	82.966	57.440	29.893	90	192	1.987

De entre vários factores associados a melhoria da qualidade do crédito, são de destacar, a contínua política de avaliação prudente e criteriosa de créditos, monitoria com especial atenção aos sinais de alerta, saneamento da carteira de crédito, recuperação de créditos mal parados, reestruturação de créditos mal parados por via do reforço de garantias ou regularização dos juros vencidos.

Não podíamos deixar de referir sobre a integração regional que será uma realidade a partir de 2008 ao nível dos países da SADC, cuja abordagem se afigura oportuna dado que a próxima edição será em finais de 2008.

A integração regional na SADC é um processo irreversível e como tal, é importante tecer algumas considerações em termos do seu potencial impacto como segue:

A integração regional no sector bancário em particular, pode ter uma variedade de efeitos, dentre eles destacamos: (a) a

disponibilidade de crédito; (b) a competição; (c) a estabilidade do mercado financeiro; e (d) a performance do sector como um todo.

A disponibilidade de crédito será impulsionada através do aumento significativo do volume de crédito concedido e taxas de juros mais atractivas.

A competição pode fazer crescer a oferta de serviços financeiros, elevando a



qualidade dos produtos/serviços financeiros em geral. Os bancos estrangeiros normalmente possuem maior expertise na captação de clientes, solidez na sua manutenção e métodos mais eficientes de avaliação de créditos que minimizam casos de créditos mal parados.

A expansão do sistema financeiro beneficia todo o mercado, pois em última instância, contribui para a consolidação da estabilização do sistema financeiro do país, tornando-o mais resistente a impactos económicos.

Segundo experiência de outros blocos económicos, a integração regional causou o aumento da procura por produtos e serviços bancários. É de se esperar um impacto semelhante no sistema financeiro das economias da SADC com a integração. No entanto, há de salientar outros factores que podem causar um impacto na eficiência e rentabilidade do sector bancário como (i) o nível de concentração no sector bancário; (ii) a existência de barreiras a entrada e (iii) a existência de switching costs.

Seguros

por Cristiano Di Girolamo e Celso Raposo

O Seguro constitui um meio de protecção e defesa contra riscos naturais e/ou humanos a que se expõem as pessoas, seus bens e seus interesses. Apesar de possuir muitas semelhanças com o mutualismo, a actividade seguradora tem a sua origem no transporte marítimo e data do séc. XIII, evoluindo lentamente até ao séc. XIV, data em que aparecem os primeiros documentos relativos aos contratos de seguro.

Com o grande incêndio de 1666 em Londres, no qual 89 Igrejas e 13,200 casas foram consumidas pelo fogo, nascem os seguros terrestres e as bases científicas do seguro de vida, estimulando e desenvolvendo os princípios de garantia e segurança patrimonial. No séc. XVI, uma nova etapa surge na história no Seguro, com dois acontecimentos marcantes: a criação das Tontinas, na França e da Lloyds, em Londres. As Tontinas, uma das primeiras sociedades de socorro mútuo foi constituída em 1653 por Lorenzo Tonti. Apesar da sua grande aceitação inicial, não conseguiu sobreviver ao longo do tempo, dando lugar à Lloyds de Londres, fundada

por Edward Lloyds em 1678, então proprietário de um bar que era o ponto de encontro de navegadores e atraía pessoas interessadas nos negócios dos seguros. Deste modo, a Lloyds tornou-se numa verdadeira bolsa de seguros operando até os dias de hoje.

Com o advento da máquina e da era industrial no séc. XIX, surgiram e desenvolveram-se outras modalidades de seguro, como o seguro de incêndio, dos transportes terrestres e o de vida. Os tempos haviam mudado e o mundo ingressava na era da produção em série e do consumo em escala. A figura do segurador individual desaparecia, dando lugar às empresas seguradoras existentes até os dias de hoje.

Nos dias que correm, a indústria dos Seguros exerce uma importante função sócio-económica a nível mundial, contribuindo muito para o seu auto-desenvolvimento e influenciando sobremaneira o PIB dos países. O Seguro é um símbolo de tranquilidade humana, pois garante a reposição patrimonial de bens atingidos por prejuízos, bem como no aspecto pessoal, oferecendo indemnizações em caso de acidentes pessoais e/ou morte.

O desenvolvimento do sector segurador, bem como do sistema económico, exige um quadro jurídico coerente, claro e actual para o contrato de Seguro. É neste âmbito que, em Moçambique, o Ministério das Finanças instituiu a Inspecção Geral de Seguros como ferramenta primordial para a supervisão e correcção de reveses do sector de Seguros.

No ano de 2006, o mercado segurador continuou inalterável tanto em quantidade como no tamanho das empresas, a saber, a SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.; a Emose – Empresa Moçambicana de Seguros, E.P.; a CGSM – Companhia Geral de Seguros de Moçambique, SARL; a Hollard Moçambique, Companhia de Seguros, SARL; e a MCS – Moçambique, Companhia de Seguros, SARL. As duas maiores empresas do sector, nomeadamente, a SIM e a Emose dominam o sector com cerca de 64.00% da quota de mercado em termos de volume de negócios. Apesar dos contratos de resseguro cedido (transferência de risco) serem uma realidade necessária no país, até 2006 o mercado nacional ainda não possuía nenhuma empresa deste género, pelo que oportunidades de negócio locais foram perdidas, implicando maiores custos com divisas ao país.

Insurance

by Cristiano Di Girolamo and Celso Raposo

Insurance is a means of protection against natural and/or human risks to which people, their property and their interests are exposed. Although possessing many similarities with mutual societies, the origin of insurance activity lies in maritime transport and dates from the 13th century. It evolved slowly until the 14th century when the first documents on insurance contracts appeared.

With the Great Fire of London in 1666, when 89 churches and 13,200 houses were consumed by the flames, terrestrial insurance was born, and the scientific bases for life insurance, stimulating and developing the principles of asset guarantee and security. In the 16th century, a new stage emerged in the history of insurance, with two key events: the creation of Tontinas, in France, and of Lloyds, in London. Tontinas, one of the first mutual aid companies, was set up in 1653 by Lorenzo Tonti. Despite meeting great acceptance initially, it did not survive, and gave way to Lloyds of London, founded by Edward Lloyds in 1678. He was the owner of a bar that was a meeting place for sailors, and attracted people interested in the insurance business. In this way, Lloyds became a genuine insurance exchange, and has continued operating until today.

With the advent of the machine and the industrial era in the 19th century, other forms of insurance arose and were developed, such as fire insurance, land transport insurance and life insurance. Times had changed, and the world was entering upon the era of production in series and large scale consumption. The figure of the individual insurer disappeared, giving way to the insurance companies that still exist today.

Nowadays, the insurance industry plays an important socio-economic role internationally, with a major influence on country's GDPs. Insurance is a symbol of human tranquillity, because it guarantees the restoration of assets affected by losses, as well as the personal aspect, offering compensation in the event of personal accidents and/or death.

The development of the insurance sector, as well as of the economic system,

requires a coherent, clear and up-to-date legal framework for the insurance contract. Thus in Mozambique, the Finance Ministry has set up the General Inspectorate of Insurance, as the basic tool for supervising and correcting reverses in the Insurance sector.

In 2006, the insurance market remained unchanged, both in the number and the size of the companies, namely, SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.; Emose – Empresa Moçambicana de Seguros, E.P.; CGSM – Companhia Geral de Seguros de Moçambique, SARL; Hollard



Moçambique, Companhia de Seguros, SARL; and MCS – Moçambique, Companhia de Seguros, SARL. The two largest companies in the sector, SIM and Emose, dominate it with about 64% market share, in terms of Revenue. Although reinsurance contracts (risk transfer) are necessary, by 2006 there was still no reinsurance company on the Mozambican market. Hence local business opportunities were lost, implicating greater foreign currency costs for the country.

By their nature and as an additional source of income, insurance companies are obliged to manage their capital in investments, using criteria of prudence, with the aim of reconciling the risk with the expected return. In 2006, the Mozambican insurance companies opted to make their investments mostly in the real estate market, and term deposits, as well as in public debt (treasury bills) and private debt (bonds).

Emose once again ran at a loss. It exceeded the losses of 2005 by 3%, deteriorating from 93 million meticaïs to 96 million. SIM continued to lead the sector, both in term of Revenue, and in net positive results, recording the sums of 520 and 155 million meticaïs, respectively. In terms of Revenue, following SIM and Emose were CGSM and Hollard Seguros, which reached the sums of 339 and 223 million meticaïs, respectively. As for the profitability of the Revenue, SIM, Hollard Seguros and Moçambique, Companhia de Seguros took the first 3 positions with rates of 30, 21 and 7%, respectively.

In terms of equity, Emose was in first position, followed by SIM and by Hollard Seguros, with 1,037, 433 and 77 million meticaïs, respectively. Emose greatly improved in terms of efficiency, with its operational costs falling from 578 to 176 million meticaïs. The most inefficient companies in the sector were CGSM and Moçambique Companhia de Seguros, with 285 and 51 million meticaïs, respectively. The leader in terms of general liquidity was SIM with an index of 15.0, followed in second position by CGSM and Hollard Seguros both with 2.0%, and then Emose and Moçambique Companhia de Seguros with 1.0.

Emose continues to employ the greatest number of Employees (548), followed by SIM with 125 and CGSM with 34. However, these Employees are more efficient in Hollard Seguros, CGSM and SIM, where the Revenue per Employees was 12, 10 and 4 million meticaïs, respectively.

Pela sua natureza e como uma fonte adicional de receitas, as empresas seguradoras são obrigadas a gerir o seu capital em investimentos, usando critérios de prudência, com o intuito de conciliar o risco com o retorno esperados. Durante o ano de 2006, as seguradoras moçambicanas optaram por dirigir os seus investimentos maioritariamente ao mercado imobiliário, aplicações a prazo, bem como títulos da dívida pública (bilhetes do tesouro) e privada (obrigações).

A Emose voltou mais uma vez a apresentar prejuízos, os quais ultrapassaram os prejuízos de 2005 em 3.00%, passando dos 93 milhões de meticais para os 96. A SIM continua a ser a líder do sector, tanto em termos de volume de negócios como em resultados líquidos positivos, tendo registado os montantes de 520 e 155 milhões de meticais, respectivamente. Em termos de volume de negócios, seguindo a SIM e a Emose, estão a CGSM e a Hollard Seguros, que atingiram os montantes de 339 e 223 milhões de meticais, respectivamente. Do lado da rentabilidade do volume de negócios, a SIM, a Hollard Seguros e a Moçambique, Companhia de Seguros apreenderam as primeiras 3 posições, com taxas de 30.00, 21.00 e 7.00%, respectivamente.

Em termos de capitais próprios, a Emose posicionou-se na primeira posição, seguida da SIM e da Hollard Seguros, com 1,037, 433 e 77 milhões de meticais, respectivamente. A Emose melhorou

bastante em termos de eficiência, passando dos anteriores 578 para 176 milhões de meticais de custos operacionais. As empresas mais ineficientes do sector foram a CGSM e a Moçambique, Companhia de Seguros, com 285 e 51 milhões de meticais, respectivamente.

A liquidez geral mostrou-se mais favorável na SIM com um índice de 15.0, seguida de dois empates, tanto na segunda posição por parte da CGSM e Hollard Seguros com 2.0%, como na terceira posição por parte da Emose e da Moçambique, Companhia de Seguros com 1.0.

A Emose continua a empregar o maior número de trabalhadores (548 funcionários), seguida da SIM com 125 e da CGSM com 34. Contudo, estes trabalhadores são mais eficientes na Hollard Seguros, CGSM e SIM, onde o volume de negócios por trabalhador manteve-se a 12, 10 e 4 milhões de meticais, respectivamente.

Os investimentos adicionais trazidos ao sector totalizaram os 425,969 milhares de meticais em 2006, repartidos entre a Emose, com 350,000 milhares de meticais e a Hollard Seguros, com 75,969 milhares de meticais.

A cada dia que passa a integração regional se mostra uma realidade, tanto a nível regional como local. Devido à concorrência que esta integração trará, tanto para

Moçambique como para os outros países abrangidos, as empresas seguradoras que desejem expandir os seus mercados têm que fazê-lo, necessariamente, através do alargamento da sua rede de pontos de venda.

A internacionalização dos mercados de seguros em Moçambique apoia-se deste modo, essencialmente, no estabelecimento de sucursais e filiais, aliado a uma elevada qualidade e quantidade de serviços prestados. As empresas seguradoras devem, por conseguinte, favorecer a implantação de novas sucursais e filiais e diversificar o seu portfolio de produtos.

A revolução da informação modificará, cada vez mais, a forma de gestão e os aspectos económicos do sector dos Seguros. As necessidades dos consumidores podem, com a integração regional, serem satisfeitas, de modo igualmente eficaz, através das redes de informação de que Moçambique se beneficiará.

Com a integração regional, a economia espera receber maior concorrência tanto por parte das seguradoras nacionais e estrangeiras, bem como da diversificação de produtos oferecidos neste sector, como é o caso do aparecimento das resseguradoras, contribuindo sobremaneira na redução dos custos com a repartição dos riscos.

Comércio

por Áurea Lalgay e Aissa Yussuf

A actividade comercial registou um incremento na ordem dos 4.1% em 2006, de acordo com os resultados apurados do Balanço do Plano Económico e Social.

Este resultado deveu-se particularmente à dinâmica resultante do comportamento das actividades do sector real nomeadamente os sectores agrário, a indústria transformadora (sem incluir os mega projectos) e extractiva, bem como o aumento líquido do fluxo comercial internacional, que contribuíram significativamente para o aumento substancial nos indicadores de produção deste sector.

Na presente edição, o sector de comércio, é o mais representativo em toda a pesquisa, com uma participação de 41 empresas e um índice de representação de 37% no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

O grosso das empresas participantes deste sector opera no mercado a mais de 10 anos, com capital maioritariamente nacional privado.

As empresas participantes no sector, geraram um total de 6,466 m.d.c do Volume de Negócios em 2006. Contudo, 5,628 m.d.c são absorvidos pelas empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, registando desta forma um incremento de 56.49% relativamente ao ano 2005.



The additional investments brought to the sector totalled 425,969,000 meticaís in 2006, shared between Emose, with 350,000,000 meticaís and Hollard Seguros, with 75,969,000.

With each passing day, regional integration is becoming a reality, at both regional and local level. Because of the competition that this integration will bring, both for Mozambique and for the other countries affected, insurance companies who wish to expand their markets, must do so necessarily by expanding their network of sales posts. The internationalisation of the insurance markets in Mozambique thus rests essentially on establishing delegations and branches, together with a high quality and quantity of services provided. The insurance companies should, therefore, work to set up new delegations and branches and to diversify their portfolio of products.

The information revolution will increasingly modify the form of management and economic aspects of the insurance sector. With regional integration, consumers' needs can be satisfied, in an equally effective way, through the information networks from which Mozambique will benefit.

With regional integration, the economy expects to receive greater competition, both from national and foreign insurance companies, and from the diversification of products offered in this sector, as in the case of the appearance of reinsurance companies, contributing particularly to cost reduction through risk sharing.



Tabela 4/Table 4: Seguros/Insurance

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Liq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Liq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10 ⁶ MT)	
06	05	2006								
1	1	SIM - Seguradora Internacional de Moç., SARL	520.000	155.000	2.114.000	433.000	361.000	125	4.228	n.d
2	2	Emose, SARL	465.000	(96.000)	2.389.000	1.037.000	176.000	548	765	350.000
3	3	Global Alliance CGSM Seguros, SARL	339.076	6.203	373.089	71.873	285.693	34	9.551	n.d
4	4	Hollard Seguros, SARL	222.778	47.411	316.007	77.176	34.194	21	12.377	75.969
5	5	Moçambique Companhia de Seguros, S.A.R.L.	54.862	4.016	93.789	35.097	50.846	12	5.486	n.d

Commerce

by Áurea Lalgy and Aissa Yussuf

Commercial activity underwent an increase of about 4.1% in 2006, according to the results from the balance sheet of the Economic and Social Plan.

This result was due particularly to the dynamic arising from the behaviour of the activities of the real sector, namely agriculture, manufacturing industry (without including the mega projects) and extractive industry, as well as the net increase in international commercial flows, which contributed significantly to the substantial increase in the production indicators of this sector.

In the present edition, the trade sector is the most represented in the entire survey,

with participation from 41 companies, and a representation of 37% in the ranking of the Top 100 Companies of Mozambique.

Most of the participating companies in this sector have been operating in the market for more than 10 years, with mostly national private capital.

The participating companies in the sector generated a total of 6,466 m.d.c of Revenue in 2006. Of this, 5,628 m.d.c refers to the companies that figure in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, thus registering an increase of 56.49% compared with 2005.

Toyota de Moçambique, SARL headed the sector in terms of Revenue, with 893 m.d.c. This was an increase of 25.68% in comparison with 2005. It was followed by

Gani Comercial, Lda and Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL, with 816 m.d.c and 700 m.d.c, respectively. The sector has 13 new entries, of which only two figure in the sector ranking of the Top 100 Companies of Mozambique. Particular stress should go to GAME Discount World Moçambique with a Revenue of 464 m.d.c, occupying 6th position in the sector ranking.

The net results of this sector in 2006 came to about 748 m.d.c (2005: 103 m.d.c.), however, its contribution in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique is 109 m.d.c (2005: 82 m.d.c.).

In this category, Somonav stands out with profits of 536 m.d.c in 2006, although it fell by 25.59% in this indicator when compared with 2005.

A Toyota de Moçambique, SARL lidera o sector em termos de Volume de Negócios, com um montante de 893 m.d.c., registando desta forma um incremento de 25.68% em relação a 2005. Seguido desta, empresas temos a destacar a participação da Gani Comercial, Lda. e da Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL, com 816 m.d.c e 700 m.d.c, respectivamente.

O sector conta com 13 novas entradas, das quais apenas duas constam no ranking sectorial das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Destaque vai para o GAME Discount World Moçambique que apresenta um Volume de Negócios de 464 m.d.c e ocupa 6ª posição no ranking sectorial.

Os Resultados Líquidos deste sector em 2006, cifram-se na ordem dos 748 m.d.c (2005: 103 m.d.c.), no entanto, a sua contribuição no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique é de 109 m.d.c (2005: 82 m.d.c.).

Nesta categoria, o destaque vai para a Somonav Lda. com lucros de 536 m.d.c em 2006 embora tenha registado uma queda de 25.59% neste indicador comparativamente a 2005.

As variações mais acentuadas nos Resultados Líquidos registaram-se na empresa N.B.C Representações Lda., e na Ronil, Lda. com taxa de crescimento de 565.75% e 454.55% respectivamente. A Rentabilidade do Volume de Negócios neste sector reduziu de 2.29% para 1.94% em 2006, onde o destaque vai para a Somonav, Lda e para a Companhia Comercial JFS, SARL.

Relativamente aos Capitais Próprios, destaca-se a contribuição da SOMAFER, Lda. que registou um total de 414 m.d.c de Capitais Próprios em 2006.

De acordo com os resultados da pesquisa, o sector de Comércio emprega 3,357 trabalhadores, dos quais 2,372 trabalhadores são empregues pelas empresas comerciais que constam no Ranking 100 Maiores Empresas, o que representa um incremento 23.54 % em relação a 2005. A maior empregadora deste sector é a Gani Comercial, Lda., que absorveu 365 trabalhadores (2005:353) seguindo-se a Toyota de Moçambique com 285 trabalhadores (2005:319).

O sector de Comércio, realizou em 2006 Investimentos no valor de 48 m.d.c representando uma queda em 58.02% relativamente a 2005. O destaque em 2006

vai para a Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL e Afritool Moçambique, Lda. com níveis de investimentos de 26 m.d.c e 16 m.d.c. respectivamente.

Como forma de obter vantagens no processo de integração regional, as empresas deverão apostar na qualidade dos seus produtos, na eficiência e inovação, por forma a competir com os produtos estrangeiros, assegurar o desenvolvimento de políticas comerciais que estimulem e fomentem o intercâmbio comercial nacional e internacional, através da conclusão da elaboração, divulgação e implementação da Política de Concorrência; da implementação do Plano Estratégico de Exportações.

Para além destas medidas, deve-se assegurar o acesso preferencial dos produtores, aos mercados dos principais parceiros de Moçambique, através da negociação de acordos comerciais bilaterais, privilegiando os países da região de África, bem como, garantir o cumprimento da legislação por parte dos agentes económicos e harmonizar os métodos de trabalho da inspecção a nível central e provincial.

The sharpest variations in Net Results were recorded in the company N.B.C Representações Lda, and in Ronil, Lda with growth rates of 565.75% and 454.55% respectively.

The profitability of the Revenue in this sector fell from 2.29% to 1.94% in 2006. In this area, prominence goes to Somonav, Lda and to the Companhia Comercial JFS, SARL.

As for equity, the contribution of SOMAFER, Lda stands out. It recorded a total of 414 million meticals of Own Capital in 2006.

According to the results of the survey, the Commercial sector employs 3,357 Employees, of whom 2,372 are employed by the commercial companies that figure in the ranking of the Top 100 Companies, which is an increase of 23.54 % in comparison with 2005.

The largest employer in this sector is Gani Comercial, Lda, with 365 Employees (2005:353) followed by Toyota de



Moçambique with 285 Employees (2005:319).

The Trade sector in 2006 made investments to the value of 48 million meticals, which was a fall of 58.02% in comparison with

2005. In 2006, there stood out Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL and Afritool Moçambique, Lda with levels of investment of 26 and 16 million meticals respectively.

In order to obtain advantages in regional integration, companies should rely on the quality of their products, in efficiency and innovation, so as to compete with foreign products. They should ensure the development of commercial policies that stimulate and encourage national and international trade, through concluding, publicizing and implementing the Competition Policy; and implementing the Strategic Export Plan. Apart from these measures, preferential access for Mozambican producers should be assured in the markets of Mozambique's main partners, through the negotiation of bilateral commercial agreements, prioritising the countries of Africa, as well as guaranteeing compliance with the legislation by economic agents, and harmonizing the working methods of inspectors at central and provincial level.

Tabela 5/Table 5: Comércio/Commerce

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10 ⁶ MT)	
06	05	2006								
1	2	Toyota de Moçambique, SARL	893.000	68.424	880.435	177.972	839.000	285	2.957	1.369
2	1	Gani Comercial, Lda	816.248	12.629	690.276	82.143	804.856	365	2.274	n.d
3	3	Entrepósito Comercial de Moçambique, SARL	700.470	8.900	680.900	204.260	640.300	279	2.343	25.647
4	4	Unicomo Moçambique, Lda	516.269	5.157	173.481	21.929	508.501	97	5.322	n.d
5	5	Construa, Lda	498.132	39.631	223.427	170.970	439.022	231	2.383	214
6	n.a	GAME Discount World Moçambique, Lda	464.082	(23.090)	393.712	(23.090)	410.287	175	2.706	n.d
7	n.a	Técnica Industrial, S.A.R.L.	349.020	451	412.382	34.073	347.435	78	-	1.536
8	7	Mercury Comercial, Lda	283.121	(816)	322.479	47.349	276.258	48	6.662	2.422
9	6	Mega-Distribuição de Moçambique, Lda	245.103	n.d	190.159	n.d	22.051	89	2.770	n.d
10	11	Ronil, Lda	172.840	610	31.600	4.380	171.950	79	2.202	n.d
11	9	Mafuia Comercial, Lda	161.060	(15.307)	37.734	(13.212)	176.368	130	1.220	2.288
12	10	Ferro Moçambique	154.263	11.358	181.482	20.429	122.714	17	9.074	n.d
13	8	Medimoc, SARL	142.172	(4.830)	309.664	48.948	141.550	222	621	n.d
14	12	Home Center, Lda	127.000	4.000	178.000	2.000	119.000	137	1.041	14.000
15	14	Mahomed & Companhia, Lda	105.260	1.991	36.697	12.320	101.322	140	839	499
16	13	Lalgy Truck Sales, Lda	97.582	7.143	72.861	21.078	84.297	12	8.132	n.d
17	15	Farmac, E.E.	92.290	790	28.840	16.480	90.500	215	423	2.060
18	n.a	N.B.C. Representações, Lda.	85.352	486	33.899	1.348	83.903	20	4.492	n.d
19	18	Tintas Cin Moçambique, SARL	72.858	5.706	69.937	22.712	60.304	29	2.512	477
20	n.a	Tropigalia, Lda	66.110	380	43.515	14.355	60.957	42	1.653	9.703
21	19	Hansen & Boode Lda	61.847	1.773	24.063	7.200	58.827	14	5.154	n.d
22	20	Intermetal, SARL	54.013	2.649	37.226	15.867	51.991	34	1.771	6.058
23	21	Casa Dinis, Lda	50.023	945	21.103	173	49.157	19	2.779	n.d
24	n.a	AFRITOOL Moçambique, Lda.	46.990	450	66.000	1.430	46.480	10	5.874	15.730
25	22	UNIVENDAS- União de Compras e Vendas, SARL	29.000	2.000	26.000	19.000	26.000	125	227	n.d
26	23	Somonav, Lda	25.492	526.000	45.448	4.612	24.786	122	216	n.d
27	n.a	INAGRICO, Lda	24.754	256	17.134	2.452	22.830	45	550	n.d
28	27	Profile, Lda	20.228	(1.169)	10.116	6.466	22.616	36	642	n.d
29	n.a	PAVIMATE, Lda.	18.825	128	40.099	407	15.031	18	991	n.d
30	n.a	EMIL, Lda.	18.580	640	8.330	370	17.860	22	791	n.d
31	26	BPB Gypsun, Lda	18.226	334	12.043	6.095	15.671	8	2.278	n.d
32	25	Frigoríficos Polo Norte, Lda	12.924	789	17.998	3.544	11.486	39	331	546
33	n.a	PROCONGEL, Lda	12.000	500	50.000	n.d	86.000	n.d	-	n.d
34	n.a	ICE - Indústria de Comércio e Equipamentos, Lda	9.030	560	3.330	300	8.940	16	531	n.d
35	24	Companhia Comercial JFS, SARL	5.832	89.906	146.793	30.486	12.028	59	142	n.d
36	n.a	MEDIOPTICA, LDA	4.277	143	4.481	3.018	4.132	17	244	n.d
37	n.a	SOMAFER, LDA	3.485	(159)	18.467	414.136	3.623	6	634	n.d
38	n.a	EMACOL, LDA.	2.600	10	600	300	2.600	27	-	n.d
39	28	JB Refrigeração (Moç), Lda	2.420	(470)	9.080	(470)	2.890	24	67	n.d
40	30	Soc. Distribuidora de Viaturas e Equipamento, Lda	1.648	25	3.763	(1.647)	1.622	4	412	n.d
41	31	JFS Soc. Gestora de Participações Sociais, Lda	1.582	(959)	656.257	293.714	128	22	53	n.d

Comunicações e Informação

por Celso Raposo e Leila Amade



As Tecnologias de Comunicação e Informação (TCIs) estão se tornando cada vez mais presentes no quotidiano económico e financeiro dos países em geral. Estes vêm obtendo benefícios crescentes de seus contínuos investimentos nas TCIs e do uso mais amplo da Internet. A difusão das TCIs realçou nos últimos anos a eficiência da economia mundial e impulsionou substancialmente o crescimento da produtividade. Os sectores de produção e consumo das TCIs foram responsáveis pela maior parte do crescimento global da produtividade em uma ampla faixa de países do mundo. Este sector é responsável por uma fatia crescente da produção, do valor agregado, do emprego e do comércio, em virtude da prolongada baixa nos preços, do desenvolvimento tecnológico constante e do investimento de capital de risco em empresas de TCIs.

O sector de comunicação em Moçambique tem registado um grande crescimento dado pela expansão da telefonia móvel, incremento do uso da internet e adopção da banda larga. Importante mencionar que o custo das telecomunicações em Moçambique é dos mais baixos do Continente Africano, contudo, a qualidade dos serviços prestados e a taxa de penetração carecem ainda de melhoramento, que por sua vez poderá aumentar as receitas de Moçambique e proporcionar aos consumidores uma

escolha mais vasta de bens de serviços a preços mais baixos.

No ano de 2006 foram montados alguns sistemas de telecomunicações rurais nos distritos de Massangena, Mabalane, Guijá, Chigubo e Chicualala, na província de Gaza, a expansão da telefonia móvel para os distritos de Angoche e Malema, em Nampula, Cuamba, em Niassa e Gurué, na Zambézia. O Governo assinou um acordo com o Presidente da Microsoft Corporation, através do qual assegurou a disponibilidade da sua empresa em desenvolver laços mutuamente vantajosos com o nosso país. Este acordo visa o estabelecimento de um quadro amplo de cooperação nas áreas de Governo electrónico, educação e desenvolvimento da indústria das TICs e transferências de tecnologia. A intenção do Governo de Moçambique em estabelecer a cooperação com a empresa americana líder em software é de impulsionar o desenvolvimento e utilização das TICs no Governo, em particular, e nas instituições públicas, em geral, visando o aumento da eficiência na prestação de serviços ao cidadão.

O sector da Comunicação e Informação contou com a participação de 19 empresas. Em termos de volume de negócios o sector registou um crescimento na ordem de 18.82% face a 2005. Em termos de resultados líquidos o sector subiu uma posição, passando da 4a para a 3a no ranking por sector de actividade. No que se refere à rentabilidade dos capitais próprios por sector, o sector anotou uma subida do 8º lugar para o 5º lugar. Importante mencionar que os investimentos realizados neste sector contribuíram positivamente para o crescimento do mesmo no ano de 2006 relativamente ao ano de 2005, investimentos estes que sofreram uma variação positiva na ordem dos 15.75%.

Assim a Moçambique Celular, Telecomunicações de Moçambique e a Televisa – Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda. mantiveram as suas posições no ranking em relação ao ano de 2006, com 4,408, 2,476 e 281 milhões de meticais, respectivamente, no que diz respeito ao seu volume de negócios. Destaque para a Tvcabo que subiu um posição no ranking passando deste modo para a 4a posição com o seu volume de negócio no valor de 256 milhões de meticais.

O volume de negócios foi mais rentável para a STV – Soico televisão, a marcar a sua entrada no ranking com uma taxa de 173.23%, seguida da TVSD com 139.04% e a TVCabo com 49.64%, relativamente. No que se refere aos capitais próprios destaque vai mais uma vez para a TDM – Telecomunicações de Moçambique, Moçambique Celular e Listas Telefónicas de Moçambique, com 3,412, 1,147 e 105 milhões de meticais, respectivamente. Por seu lado e no que se refere à rentabilidade dos capitais próprios a Skynet ficou em primeiro lugar com 122.70%, seguida pela Teledata Moçambique com 77.29% e pelas Listas Telefónicas de Moçambique 54.48%. Na presente edição a Bytes and Pieces foi responsável pela maior entrada, posicionando-se em 5º Lugar, seguida da TVSD – Telecomunicações e Electrónica, Lda. em 12º lugar, a STV em 14º lugar e a Emil em 19º lugar.

ATDM continua a empregar o maior número de trabalhadores, pelo que conta com 1,743 funcionários efectivos, seguindo-se a Empresa Nacional de Correios de Moçambique com 685 e a Moçambique Cellular com 598 respectivamente. O sector das Comunicações e Informação emprega no total cerca de 4,596 trabalhadores, tendo registado um significativo acréscimo relativamente ao ano de 2005 (78.00%).

Este acréscimo de mão-de-obra está relacionado com o plano de integração regional, tendo em vista os desafios que esta representa para este sector de actividade. No âmbito da integração regional este sector poderá beneficiar-se do uso de tecnologias mais modernizadas, visto a tecnologia usada no país encontrar-se relativamente desactualizada. O sector poderá também beneficiar-se da melhoria de qualidade dos serviços oferecidos nos diferentes sectores de TICs, pessoas mais qualificadas e aperfeiçoadas infraestructuras, para melhor responder à demanda futura.

Paralelamente, espera-se maior sensibilização das empresas para a gestão da qualidade ambiental, segurança e saúde no trabalho. Outras mudanças para o sector no âmbito da integração regional destacam-se maiores desafios, devido ao acesso à mercados mais vastos e mais abertos e a uma maior concorrência entre as empresas e entre os países.

Communications and Information

by Celso Raposo and Leila Amade

Information and Communication Technologies (ICTs) are becoming increasingly present in daily economic and financial life in countries in general. They obtain growing benefits from their continual investments in ICTs and their broader use of the Internet. In recent years, the spread of ICTs has underlined the efficiency of the world economy, and substantially encouraged the growth of productivity. The production and consumption of ICTs were responsible for most of the global growth of productivity in a broad range of countries. This sector is responsible for a growing slice of production, of aggregate value, of employment and of trade, because of the prolonged fall in prices, the constant technological development, and the investment of risk capital in ICT companies.

The communications sector in Mozambique has recorded large scale growth due to the expansion of mobile telephony, the use of the internet and the adoption of broad band. It is important to mention that the cost of telecommunications in Mozambique is among the lowest in Africa. However, the quality of the services provided and the rate of penetration still need improvement, which in turn could increase Mozambique's revenue, and provide consumers with a greater choice of goods and services at lower prices.

In 2006 some rural telecommunications systems were established in Massangena, Mabalane, Guijá, Chigubo and Chicualacuala districts, in Gaza province, and the mobile phone network was expanded to Angoche and Malema districts, in Nampula, Cuamba, in Niassa, and Gurué, in Zambézia. The government signed an agreement with the President of Microsoft, through which he pledged the willingness of his company to develop mutually advantageous links with our country. This agreement seeks to establish a broad framework of cooperation in the areas of electronic government, education and the development of the ICT industry and transfers of technology. The intention of the Mozambican government in establishing cooperation with the leading American software company is to encourage the development and use of

ICTs in government in particular, and in public institutions in general, seeking increased efficiency in providing services to citizens.

19 companies from the communication and information sector participated. In terms of Revenue, the sector recorded a growth of 18.82% compared with 2005. In terms of net results, the sector rose one place, from 4th to 3rd in the ranking by sector of activity. As for the profitability of equity per sector, it rose from 8th to 5th place, it is important to mention that the investments made in this sector contributed positively to its growth in 2006 in comparison with 2005. These investments grew by 15.75%.

Thus, Moçambique Celular, TDM (Telecomunicações de Moçambique) and Televisa – Sociedade Técnica de Obras e Projectos maintained their ranking in 2006 with Revenues of 4,408, 2,476 e 281 million meticaís, respectively. TVCabo should also be mentioned, since it rose by one place in the ranking, to 4th position with a Revenue of 256 million meticaís. The Revenue was most profitable for STV – Soico Televisão, which marked its entry into the ranking with a rate of 173.23%, followed by TVSD – Telecomunicações e Electrónica with 139.04% and TVCabo with 49.64%. As for equity, the stress falls again on TDM, Moçambique Celular and Listas Telefónicas de Moçambique, with 3,412, 1,147 and 105 million meticaís, respectively. As for the profitability of equity, Skynet was in first place with 122.7%, followed by Teledata Moçambique

with 77.29% and by Listas Telefónicas de Moçambique with 54.48%.

In the present edition, Bytes and Pieces was the largest new entry, in 5th place, followed by TVSD – Telecomunicações e Electrónica in 12th place, STV in 14th place and Emil in 19th.

TDM continues to employ the largest number of Employees (1,743) followed by the Mozambican Post Office with 685 and Moçambique Celular with 598. The communication and information sector employs a total of 4,596 Employees, which is a significant increase (78%) on the number for 2005. This increase in labour is related to the plan for regional integration, taking into account the challenge this poses for this sector of activity. In the framework of regional integration, this sector could benefit from the use of more modern technologies, since the technology currently used in Mozambique is relatively outdated. The sector could also benefit from improved quality of the services offered in the various ICT areas, from more skilled staff, and better infrastructures, so that it can respond better to future demand. At the same time, it is hoped that companies will become more aware about environmental matters and health and safety at the workplace. Other changes for the sector in the context of regional integration include greater challenges, due to access to wider and more open markets, and a greater competition between companies and between countries.



Tabela 6/ Table 6: Comunicações e Informação/ Communications and Information

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs/Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10 ⁶ MT)	
06	05	2006								
1	1	Moçambique Celular, SARL	4.408.423	307.907	5.917.841	1.146.737	3.917.785	598	7.844	1.030.025
2	2	TDM-Telecomunicações de Moçambique, E.P.	2.475.823	(14.618)	7.000.915	3.412.325	2.369.825	1.743	1.334	781.790
3	3	Televisa-Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	280.810	3.061	497.100	30.991	254.721	300	790	6.672
4	5	TV CABO - Comunicações Multimédia, Lda	255.534	10.286	357.107	36.617	221.337	146	2.044	38.851
5	n.a	Bytes and Pieces, Lda.	225.000	n.d	101.000	63.000	160.000	32	7.258	n.d
6	4	Siemens, Lda	198.710	379.000	111.830	8.590	187.570	27	7.360	n.d
7	7	TVM-Televisão de Moçambique, E.P.	154.863	(33.022)	113.459	47.868	179.948	325	485	15.580
8	8	Sociedade do Notícias, SARL	149.800	12.500	109.400	39.000	134.700	340	455	6.900
9	6	Dataserv, Lda	149.133	3.400	62.324	17.644	143.599	42	3.637	n.d
10	9	Listas Telefónicas de Moçambique, Lda	125.316	51.544	245.014	104.105	n.d	52	2.457	4.658
11	10	Teledata de Moçambique, Lda	94.447	1.732	147.060	3.107	92.995	82	1.188	18.242
12	n.a	TVSD - Telecomunicações e Electrónica, Lda.	74.777	276	36.532	1.692	70.577	54	1.438	3.592
13	11	Empresa Nacional de Correios de Moçambique, E.P.	74.770	3.577	68.274	42.058	71.234	685	108	n.d
14	n.a	STV - Soico Televisão	61.361	(1.304)	60.203	1.463	61.823	87	797	28.754
15	12	Telescan, Lda	32.602	443	43.151	3.986	30.009	20	1.482	6.807
16	14	Intra, Lda	29.067	3.313	16.951	(8.771)	26.583	24	1.292	5.487
17	13	Skynet Worlwide Express, Lda	26.740	5.010	9.647	5.044	22.147	15	1.844	n.d
18	15	Extra Publicidade, Lda	11.770	150	6.990	880	11.550	18	654	n.d
19	n.a	Emil Net, Lda	7.470	(7.380)	38.460	(4.580)	12.050	6	1.067	n.d

Construção e Materiais de Construção

por Alberto Nhampossa e Leila Amade

O sector de construção é, em Moçambique, um sector particularmente influenciado pela tendência do investimento público no desenvolvimento de infra-estruturas bem como pela efectivação do investimento privado, essencialmente, relacionado aos mega projectos.

Nos últimos anos, tem se também se verificado um crescimento das auto construções privadas, entretanto o seu efeito em termos de contribuição para as contas oficiais do sector de construção é desvirtuado face a dispersão dos processos de investimento bem com a influência do elevado consumo de materiais provenientes do sector informal.

No decurso do ano em análise, o sector de construção manteve a tendência de crescimento registada no ano 2005, no

entanto verificou-se uma ligeira queda ritmo de crescimento (perto de 2.2 p.p face ao ano 2005), assinalando assim um crescimento real de 23.60% em 2006 contra um crescimento de 25.80% em 2005.

Mais uma vêz, o crescimento do sector de construção (na ordem de 23.00%), resulta dos esforços desenvolvidos pelas autoridades governamentais na realização do investimento público (construção e reabilitação de infra-estruturas), destacando-se os investimentos relativos a:

- a reabilitação da Linha de Sena,
- a construção e reabilitação de 10 pontes, com particular enfoque na construção das Pontes sobre os rios Zambeze em Caia, sobre o Rio Limpopo entre Guijá e Chokwé, e sobre o rio Lugela na Zambézia e reabilitação da ponte da Ilha de Moçambique,
- as obras de ampliação da estrada nacional No.1, e
- a reabilitação de escolas e hospitais.

As acções iniciadas durante o ano 2006, vão de encontro dos desafios que o país enfrenta no contexto da integração regional, tendo em conta que o papel deste sector no processo de integração regional de Moçambique, prende-se fundamentalmente com a necessidade do desenvolvimento de infra-estruturas que suportem a produção e o comércio, e consequentemente tornem o país mais competitivo nas áreas que por natureza detêm uma relativa competitividade face aos países da região.

De modo particular refere-se, ao desenvolvimento de infra-estruturas que agilizem o processo de escoamento da produção agrícola nacional para as diferentes regiões, assim como infra-estruturas que permitam a redução de custos de manuseamento de mercadorias, por via dos portos e caminhos de ferro nacionais.

Em suma, o sector de construção no económico actual, é visto como um sector que deve suportar a estratégia nacional

Construction and Building Materials

by Alberto Nhampossa and Leila Amade

In Mozambique the construction sector is particularly influenced by public investment trends in the development of infrastructures, as well as by private investment essentially related with mega-projects. In recent years, there has also been a growth in private self-build activities, although their contribution to the official accounts of the construction sector is less visible due to the scattered nature of this investment, as well as the high consumption of materials that come from the informal sector.

During the year under analysis, the construction sector maintained the growth trend recorded in 2005, but there was a slight decline in the pace of growth (about 2.2 p.p compared with 2005). There was a real growth of 23.6% in 2006 against a growth of 25.8% in 2005.

Once again, growth in the construction sector (of about 23%), results from the efforts made by the government to carry out public investment (the building and rehabilitation of infrastructures). There stand out the following investments:

- The rehabilitation of the Sena railway line;
- The building and rehabilitation of 10



bridges, notably the building of bridges over the Zambeze river, at Caia, over the Limpopo river, between Guijá and Chokwé, and over the Lugela river, in Zambézia, and the rehabilitation of the Mozambique Island bridge;

- The work to broaden National Highway No. 1; and
- The rehabilitation of schools and hospitals.

The actions begun in 2006 meet the challenges that the country faces in the context of regional integration, taking into account that the role of this sector, in the process of Mozambique's regional

integration, essentially concerns the need to develop infrastructures that support production and trade and consequently make the country more competitive in those areas where by nature it has an advantage over other countries in the region. In particular it refers to the development of infrastructures that facilitate the movement of national agricultural produce to the various regions, as well as infrastructures that allow the reduction of costs in handling merchandise in the national ports and railways.

In short, the construction sector in the current economic panorama is seen as a

Tabela 7/ Table 7: Construção e Materiais de Construção/Construction and Building Materials

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10 ⁶ MT)	
06	05	2006								
1	1	C.M.C. Africa Austral, Lda	2.017.633	(9.451)	14.565.377	351.511	2.062.536	2.755	816	241.050
2	2	CETA - Construções e Serviços, SARL	646.447	15.949	499.893	67.849	608.507	2.092	362	n.d
3	4	Emocil, Lda	227.067	4.639	137.049	20.160	212.759	689	335	n.d
4	3	CIMBETÃO-Cimpor Betão Moçambique, SARL	207.360	(2.617)	69.733	22.951	208.741	23	9.216	11.055
5	5	Sogitel - Sociedade de Gestão Imobiliária, Lda.	193.201	971	352.839	100.644	172.410	163	998	8.856
6	6	Sulbrita, Lda	157.419	2.292	713.920	45.412	147.186	202	814	n.d
7	8	OPCA - Obras Púb. e Cimento Armado, SA (Del. Moç.)	58.734	(18.070)	294.852	(85.376)	52.546	241	272	n.d
8	10	ECOB - Empresa Construtora da Beira, Lda	56.058	1.335	36.090	12.730	52.123	758	100	n.d
9	n.a	ACEL - Emp. de Ar Condicionado e Electricidade, Lda.	46.044	1.489	36.809	7.263	43.623	90	485	n.d
10	n.a	CONSTRUTORES CHEMANE	37.100	160	190.000	1.000	37.100	228	201	2.000
11	7	Padilha Construções, Lda	30.438	5.333	32.510	7.124	36.436	n.d	-	n.d
12	n.a	Geomoc, S.A.R.L.	17.840	(1.760)	61.690	6.870	19.600	135	126	2.440
13	n.a	Mini Arte C. Civil, Lda	16.013	1.033	14.862	12.906	14.727	189	76	n.d

para a integração regional, no sentido de potencialização das infra-estruturas nacionais, tendo em vista a redução do custo de transação das importações/exportações por via dos portos nacionais. Entretanto, vale dizer que as empresas do ramo construção só poderão maximizar as vantagens intrínsecas a integração regional, caso estas se encontrem preparadas em termos de recursos humanos, financeiros e materiais.

No que concerne a pesquisa das 100 Maiores Empresas do ano em apreço, à semelhança da edição anterior, o sector de construção contou com a participação de 13 empresas, no entanto apenas 6 empresas estão contempladas no ranking das 100 Maiores Empresas de

Energia

por Alberto Nhampossa e João Dias

O Sector de energia é um dos sectores considerado estratégicos na promoção do desenvolvimento em Moçambique, na sequência da forte aposta do governo na promoção desenvolvimento de grandes projectos, baseados em gás natural e hidroeletricidade, orientados para a expansão do acesso a energia no país. Este sector é, igualmente, visto como sendo um dos catalizadores do processo da integração regional de Moçambique, tendo em conta que o país dispõe de recursos energéticos (renováveis e não renováveis)



Moçambique e contribuem para o volume de negócios das 100 Maiores Empresas em 3,449 milhões de meticais.

A C.M.C. Africa Austral, Lda., continua a liderar o ranking sectorial, com um volume de negócios de 2,018 milhões de meticais, e é seguida pela CETA SARL (na 2ª posição) a Emocil, Lda., (3ª posição). Entretanto, é de destaque o percurso da Sogitel, Lda. que registou o maior crescimento do sector face ao ano 2005 (cerca de 56.00%).

A CETA, SARL apresenta os maiores resultados líquidos do sector, cerca de 16 milhões de meticais. Esta empresa é igualmente a empresa que apresenta o maior crescimento, em termos absolutos, dos resultados em termos absolutos, registando um incremento nos seus resultados de 242% dos resultados. Neste

que constituem importantes oportunidades de negócio e de cooperação intra-regional.

No decurso do ano 2006, a produção neste sector manteve a tendência crescente que tem registado nos últimos anos, culminando com um crescimento acumulado de 6.32% face ao nível do ano anterior. A dinâmica de crescimento da produção no sector da energia foi determinada especialmente pelo aumento (i) da produção de gás natural em cerca de 18.00%, dos quais 98.7% destina-se a exportação, (ii) na geração de energia eléctrica em perto de 11.00%, na sequência da melhoria no aproveitamento do potencial de produção da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), e (iii) da produção de combustíveis renováveis na ordem dos 2%⁴.

No que concerne a desenvolvimentos assinaláveis no sector de energia, o ano de 2006 foi marcado na sua grande parte pelos seguintes acontecimentos:

- O acordo de reversão da propriedade da HCB para o Estado Moçambicano, ao abrigo do qual, o Estado moçambicano passa a deter 85% da titularidade da HCB,
- Expansão da rede eléctrica nacional (e ao nível rural), e melhoria de qualidade do fornecimento de energia eléctrica, com relevância para a execução de trabalhos de electrificação de novas áreas, destacando-se a conclusão de 170 km de linha de 110 kv Nampula – Moma e a respectiva subestação para o

entretanto, é valido referir que a empresa Padilha Construções, Lda., em termos relativos atingiu o maior crescimento do sector (cerca de 247%).

Acompanhando a tendência do decresceste (na casa dos 30%) dos novos investimentos, a rentabilidade global do sector de construção mostrou-se desfavorável, registando um decréscimo de resultados de cerca de 80% face aos resultados do ano 2005. Entretanto, em termos de geração de novos postos de emprego, o sector registou um crescimento de 24.22%, essencialmente causados por mais 1500 novos postos de emprego criado conjuntamente pela CETA, SARL (610), CMC África Austral (566) e a ECOB, Lda. (400).

fornecimento de energia eléctrica ao projecto de Areias Pesadas de Moma.

Para a presente edição da pesquisa, sector energia contou com a participação de 11 empresas que de igual modo contribuíram em cerca de 25.08% para o total do volume de negócios registados pelas 100 Maiores Empresas em 2006.

A HCB, segunda maior empresa a operar em Moçambique pelo critério do volume de negócios, lidera o ranking do sector de Energia, com um volume de negócios de 6,530 milhões de meticais, seguindo a Petromoc, SARL com 4,530 milhões de meticais e a Electricidade de Moçambique, E.P com 3,229 milhões de meticais (terceira e quinta classificada no ranking das 100 Maiores Empresas respectivamente).

Das 11 empresas participantes na pesquisa, 6 apresentam Resultados Líquidos positivos e as restantes apresentam prejuízos, destacando-se, na vertente positiva a BP Moçambique, Lda. como a empresa com maiores resultados (191 milhões de meticais) e na vertente contrária a HCB com prejuízos na ordem dos 6,400 milhões de meticais apresentando-se como a empresa com maiores prejuízos do sector.

A Electricidade de Moçambique (EDM, EP) manteve-se como a líder em termos de número de trabalhadores, empregando 3,122 trabalhadores contra 3,194 empregados em 2005, representando uma redução de 2.25%.

⁴ República de Moçambique, Ministério de Energia, Direcção de Estudos e Planificação, Estatísticas de Energia 2006.

sector that should support the national strategy for regional integration, in the sense of empowering the national infrastructures, in order to reduce the transaction costs of imports/exports through Mozambican ports, However, it is worth saying that construction companies can only maximize the advantages inherent to regional integration, if they are prepared in terms of human, financial and material resources..

With regard to the survey into the Top 100 Companies of 2006, like the previous year, 13 companies from the construction sector took part. However, only 8 of these companies figure in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, contributing

to the Revenue of the Top 100 Companies with 3,449 million meticaais. CMC Africa Austral continues to lead the sector ranking, with a Revenue of 2,018 million meticaais, followed by CETA and Emocil, in 2nd and 3rd positions. However, one should note the rise of Sogitel, which recorded the greatest growth in the sector compared with 2005 (about 56%).

CETA showed the highest net results of the sector, about 16 million meticaais. CETA is also the company with the largest growth in results in absolute terms. Its results increased by 242%

However, it is worth noting that the company Padilha Construções had the greatest growth in the sector in relative terms (about 247%).

In line with the declining trend (around 30%) in new investments, the overall profitability of the construction sector was unfavourable, with a decline in results of about 80%, compared with the results of 2005.

However, in terms of generating new jobs, the sector recorded a growth of 24.22%, essentially due to the more than 1,500 new jobs created by CETA (610), CMC África Austral (566) and ECOB (400).

Energy

Alberto Nhampossa and João Dias

Energy is one of the sectors regarded as strategic for promoting development in Mozambique, following the government's decision to rely heavily on developing large projects based on natural gas and hydroelectricity, oriented towards expanding access to energy in the country. This sector is also seen as one of the catalysts for the regional integration of Mozambique, bearing in mind that the country possesses energy resources (renewable and non-renewable) that constitute important opportunities for intra-regional business and cooperation.

During 2006, production in this sector continued the growth recorded in recent years, culminating with an accumulated growth of 6.32% compared with 2005. The dynamic of production growth in the energy sector was particularly determined by the increase (i) of about 18% in the production of natural gas, of which 98.7% is destined for export, (ii) of about 11% in the generation of electricity, following improvements in making use of the installed potential at the Cahora Bassa hydroelectric station, and (iii) of about 2% in the production of renewable fuels. There was a 2% increase in the production of charcoal, 1% in the production of firewood, and 23% in the production of other renewable fuels⁴. 2006 was marked by the following noteworthy developments in the energy sector:

- The agreement to hand ownership of Cahora Bassa over to Mozambique,

under which the Mozambican state will hold 85% of the dam operating company, HCB,

HCB, the second largest company operating in Mozambique on the criterion of Revenue, heads the ranking in the



- Expansion of the national electricity grid (including in the countryside) and improvement in the quality of energy supply.
- Of particular significance was the electrification of new areas, notably the conclusion of the 170 km of the 110 kv Nampula – Moma transmission line, and its respective substation, which provides electricity for the Moma Heavy Sands project

For the current edition of the survey, the energy sector participated with 11 companies which contributed 25.01% to the total Revenue recorded by the Top 100 Companies in 2006.

energy sector, with a Revenue of 6,530 million meticaais. It is followed by Petromoc, SARL with 4,530 million meticaais. and Electricidade de Moçambique (EDM), E.P with 3,229 million meticaais (third and fifth classified respectively in the ranking of the Top 100 Companies).

Of the 11 companies participating in the survey, 6 show positive net results, and the rest show losses. On the positive side, BP Moçambique, Lda is the company with the best results (191 million meticaais.), and at the opposite end is HCB. With losses of around 6,400 million meticaais, HCB is the biggest loss maker in the sector.

⁴ Republic of Mozambique, Ministry of Energy, Directorate of Studies and Planning, Energy Statistics 2006.

A EDM. EP é igualmente a empresa do sector de energia que realizou o maior volume de investimentos (1,292 milhões de meticais), seguida da Sasol Petroleum Temane, Lda., com um volume de investimento de 1,194 milhões de meticais. De notar que este é o sector que detém o maior índice de representação (5 empresas) no ranking das 10 maiores empresas. Entretanto, é o sector que

apresenta-se como o menos rentável, detendo a menor rentabilidade (tanto de capitais próprios bem como do volume de negócios) do conjunto de sectores cobertos pela pesquisa. Esta rentabilidade do sector é determinada pelos resultados negativos de duas das grandes empresas do sector (HCB e EDM).

O subsector de combustíveis líquidos, que envolve as empresas gasoleiras, apresentam-se como o mais rentável dentro sector de energia, destacando-se a BP Moçambique (com lucros de 191 milhões de meticais e a Petrogal (com lucros de 26 milhões de meticais).

Tabela 8/Table 8: Energia/Energy

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10 ⁶ MT)	
06	05	2006								
1	1	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SARL	6.530.200	(6.418.400)	64.459.500	(12.713.100)	2.162.800	632	10.292	603.500
2	2	Petromoc-Petróleos de Moçambique, SARL	4.836.107	15.922	3.549.471	364.084	4.599.468	632	7.876	110.628
3	4	EDM-Electricidade de Moçambique E.P.	3.229.000	(77.000)	12.383.000	4.387.000	3.134.000	3.122	1.022	1.292.000
4	5	BP Moçambique, Lda	3.089.000	191.000	2.050.000	981.000	2.708.000	155	19.428	56.000
5	3	Sasol Petroleum Temane, Lda	2.762.387	n.d	10.612.102	5.742.928	n.d	142	21.087	1.194.980
6	6	Motraco, SARL	2.444.000	79.163	3.595.000	1.334.000	2.208.000	7	349.143	n.d
7	7	Total Moçambique, SARL	1.762.185	(211)	1.237.455	213.719	1.674.750	73	24.140	170.857
8	8	Petrogal Moçambique, Lda	1.088.000	26.000	606.000	263.000	1.021.000	118	15.324	28.000
9	n.a	Petromoc e Sasol, SARL	541.010	(23.619)	425.478	89.459	564.629	100	4.918	52.460
10	9	Engen Petroleum Moçambique, Lda	511.341	2.516	259.039	126.727	499.759	11	46.486	24.744
11	10	Intelec Holdings, Lda	327.000	34.000	265.000	46.000	268.000	1.724	191	n.d

Hotelaria e Turismo

Por Ricardo Adamo e Felix Simione

Em todo o mundo, o sector do Turismo revela uma crescente importância sócio-económica, pelos efeitos multiplicadores que tem sobre a economia. Pela sua característica multi-sectorial, o turismo traz benefícios directos e indirectos aos seus promotores, destacando-se a criação de postos de trabalho, geração de rendimentos para a economia, a melhoria da balança de pagamentos, o fomento e a expansão de infra-estruturas, a criação de um bom ambiente de negócios, contribuindo positivamente para o alívio da pobreza absoluta, a preservação e valorização da cultura e beleza natural existentes, aumentando deste modo prestígio dos países.

No ano de 2006 o Continente Africano observou um crescimento duas vezes maior do que todas as outras regiões atingindo os 8.10%, sendo a África sub-sahariana a região do continente com índices mais elevado de chegadas de

turistas (9.40%), segundo a Organização Mundial do Comércio (2007).

Moçambique é tido a nível mundial como um país rico em cultura e beleza natural diversificada, o que faz dele um destino com um alto potencial turístico. O facto de existir estabilidade política e militar o transforma num dos destinos mais atractivos da África sub-sahariana. Olhando para Moçambique como um país em vias de desenvolvimento com as suas limitações em infra-estruturas públicas, o turismo é uma alternativa atraente para o seu desenvolvimento.

Em 2006 o sector do Turismo gerou cerca de USD 144 milhões em facturação, verificando-se um aumento em comparação a 2005, que atingiu o valor de USD 100 milhões. O CPI autorizou 56 projectos no valor total de USD 405,04 milhões que por sua vez representam 2,976 novos postos de empregos. Comparativamente aos valores de investimento autorizados em 2005 (USD 175.60 milhões) existe um aumento

significativo de USD 229,44 milhões (CPI, 2006).

O aumento em investimentos e receitas no sector do Turismo FOI possível devido:

- à abolição de vistos de entrada em vários países para nacionais, permitindo a movimentação transfronteiriça destes sem que eles necessitem de um visto, tornando assim mais fácil e económico o acesso ao país;
- ao melhoramento da estrada nacional número 1 (EN1), estrada esta que permite o fácil acesso pelos turistas aos vários destinos turísticos de Moçambique a partir de Maputo, tendo em conta que Maputo cidade recebe durante o ano o maior número de chegadas de turistas; e
- ao aumento significativo de ligação aérea com as diversas capitais provinciais no país e ligações directas com cidades de países vizinhos, nomeadamente, Joanesburgo, Dar-es-Salaam e Nairobi.

Apesar da crescente importância atribuída ao sector do Turismo como gerador de

EDM remained the leader in terms of number of Employees. It employed 3,122 Employees, compared with 3,194 in 2005, which is a decline of 2.25%. EDM, EP is also the energy sector company which undertook the largest volume of investment (1,292 million meticais.), followed by Sasol Petroleum Temane, Lda, with an investment volume of 1,194 million meticais.

Tourism and Hospitality

by Ricardo Adamo and Felix Simone

Throughout the world, tourism is of growing socio-economic importance, because of the multiplier effects it has on the economy. Because of its multi-sector nature, tourism brings direct and indirect benefits to its promoters, through job creation, the generation of revenue for the economy, improvements to the balance of payments, the expansion of infrastructures, the creation of a good business environment, which contributes positively to reducing absolute poverty, preserving and valuing the existing culture and natural beauty, and thus increasing the prestige of the countries concerned.

In 2006, Africa underwent a growth in tourism twice as large as all the other regions, reaching 8.1%. Sub-Saharan Africa was the part of the continent with the highest level of tourist arrivals (9.40%), according to the World Trade Organisation (2007).

Internationally, Mozambique is regarded as a country rich in a diverse culture and natural beauty, which gives it high potential as a tourist destination. The fact that Mozambique enjoys political and military stability makes it one of the most attractive destinations in sub-Saharan Africa. Looking at Mozambique as a developing country with its limitations in public infrastructures, tourism is an attractive alternative for its development.

In 2006, tourism generated about USD 144 million in revenue, an increase over 2005, when the figure was USD 100 million. The CPI authorised 56 projects with a total value of USD 405.04 million, representing 2,976 new jobs. Compared to the value of investments authorized in 2005 (USD 175.6 million), there was a significant increase of USD 229.44 million (CPI, 2006).

The increase in investment and revenue in the tourism sector was possible due to:

It should be noted that this is the sector with the greatest representation (5 companies) in the ranking of the top 10 companies. However, it is also the least profitable sector, with the lowest profitability (both in terms of equity, and in terms of Revenue) in the range of sectors covered by the survey. The profitability of the sector is determined by the negative

- The abolition of entry visas for nationals of several countries, allowing them to move across the border without a visa, thus making access to the country easier and cheaper;
- The improvement in National Highway no. 1 (EN1), the road which allows easy access from Maputo to several of Mozambique's tourist destinations, bearing in mind that most tourists arrive in Maputo city; and
- A significant increase in air connections to the country's various provincial capitals, and direct links to cities in neighbouring countries, namely Johannesburg, Dar-es-Salaam and Nairobi.

Despite the growing importance of the tourism sector as a generator of revenue, this sector is still feeble in terms of its contribution to the GDP. In 2006, the sub-sector of hotels, accommodation and restaurants contributed only 1.5% to the GDP, the same rate as in 2005 (INE, 2006). Data from the INE also show that the contribution of this sub-sector to the GDP has remained relatively constant in recent years. From 2000 to 2007, its average weight in the GDP was 1.5%. Over this period, the maximum and minimum were

results of two of the main companies in the sector (HCB and EDM).

The liquid fuels sub-sector, which involves the fuel distribution companies, is the most profitable within the energy sector. There stand out BP Moçambique (with profits of 191 million meticais) and Petrogal (with profits of 26 million meticais).

1.6% and 1.4% respectively. However, from 2005 to 2006, the hotel and restaurant sub-sector recorded an acceleration, growing by 15.2% in 2006, after 6.1% in 2005 (Bank of Mozambique, 2006).

Although the country has the natural potential for good performance in tourism, the sale of tourism goods and services by companies is insignificant in relation to the total amount of goods and services sold in the economy. This characteristic can be elucidated from the fact that among the Top 100 Companies of 2006, the Revenue of companies in the tourism sector is just 0.47% of the total, the same rate observed in 2005. Furthermore, the sector still has relatively few representatives among the Top 100 companies.

Of the eight companies participating in the survey, only three (38%) figured among the Top 100, 8% more than in 2005. These three accounted for about 85% of the Revenue of the sector, which shows (i) profound differences in the scale of sales among companies of the sector and (ii) a high level of concentration of sales in the sector around the largest companies, notably the company Avis which



100 Maiores Empresas de Moçambique

receitas, este sector ainda se mostra fraco em termos da sua contribuição para o PIB. Em 2006, o subsector de hotelaria, alojamento e restaurantes contribuiu com apenas 1.5 % no PIB, a mesma taxa observada em 2005 (INE, 2006). Dados do INE mostram ainda que a contribuição deste subsector no PIB tem se mantido relativamente constante nos últimos anos.

De 2000 a 2007 o seu peso médio no PIB situou-se em 1.5%, sendo o máximo e mínimo, respectivamente, 1.6% e 1.4%. Entretanto, de 2005 a 2006, o subsector de hotelaria e restaurantes registou uma aceleração, tendo crescido em 15.2% em 2006, após 6.1% em 2005 (Banco de Moçambique, 2006).

Apesar do país dispor de potencial natural para o bom desempenho do sector do turismo, a comercialização de bens e serviços turísticos pelas empresas é insignificante em relação aos bens e serviços totais comercializados na economia. Esta característica pode ser elucidada pelo facto de entre as 100 maiores empresas de 2006, o volume de

negócios das empresas do sector do turismo corresponder apenas a 0.47%, a mesma taxa observada em 2005. Por outro lado, o sector continua relativamente pouco representado nas 100 maiores empresas.

Das oito empresas participantes na pesquisa, apenas três (representando 38%) figuraram entre as 100 maiores, mais 8% que em 2005, detendo estas cerca de 85% do volume de negócios do sector, o que denota (i) profundas diferenças na escala de vendas das empresas do sector, e (ii) um alto índice de concentração das vendas do sector em torno das maiores empresas, com destaque para a empresa Avis que concentra cerca de 34% do volume de negócios do sector. Por outro lado, apesar do número de empresas participantes ter reduzido em relação a pesquisa de 2005, o volume de negócios do sector mostrou-se crescente a uma taxa média de cerca de 14%. Apenas duas empresas registaram queda no seu volume de negócios: Morgest e Complexo Sheik.

No que se refere aos resultados líquidos, este sector registou prejuízos com uma taxa pejorativa de 74% para o período de 2005 a 2006, revelando uma taxa de 50% das empresas no sector do Turismo a observarem resultados líquidos negativos durante o ano.

Os dados da pesquisa de 2006 mostram que os custos operacionais e o emprego de mão-de-obra do sector reflectem a dimensão das empresas. Este facto torna-se evidente ao notar que (i) do total dos custos incorridos pelo sector, cerca de 87% estiveram concentrados nas empresas que figuraram entre as 100 maiores, e (ii) dos 870 trabalhadores empregues no sector, cerca de 65% estiveram empregues nas empresas que figuraram entre as 100 maiores.

Estes índices sugerem uma concentração da mão-de-obra em torno das grandes empresas do sector. Entre estas contam-se as empresas Salvor Hotéis e Turvisa que detêm, respectivamente, cerca de 33% e 27% da força de trabalho.

Top 100 Companies in Mozambique

concentrates around 34% of the Revenue of the sector.

On the other hand, although the number of companies participating declines when compared with the 2005 survey, the Revenue of the sector grew at an average rate of about 14%. Only two companies recorded a fall in their Revenue: Morgest and Complexo Sheik.

As for net results, this sector recorded losses with a decline of 74% between 2005 and 2006. 50% of the companies in the tourism sector reported negative net results during the year.

The 2006 survey data show that the operational costs and employment in the sector reflect the size of the companies. This becomes clear when one notes that (i) of the total costs incurred by the sector, about 87% were concentrated in the

companies that figure among the 100 largest, and (ii) of the 870 Employees employed in the sector, about 65% were employed in the companies that figure among the Top 100 companies.

These figures suggest a concentration of labour in the major companies of the sector. These include the companies Salvor Hotéis and Turvisa, which employ respectively 33% and 27% of the labour force.

Tabela 9/Table 9: Hotelaria e Turismo/Tourism and Hospitality

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10 ⁶ MT)
06	05	2006							
1	1	205.839	25.841	194.024	327	167.838	40	5.211	n.d
2	2	169.165	(67.620)	543.604	(7.991)	236.785	289	591	53.647
3	3	137.259	3.656	337.637	100.400	128.523	235	603	139.382
4	5	47.770	5.853	71.786	11.759	41.917	40	1.180	202.000
5	6	13.359	(177.820)	12.057	498.200	13.293	150	89	545.180
6	7	12.741	271	5.901	3.195	12.177	70	181	723
7	8	10.173	(1.883)	31.739	3.972	6.099	12	848	n.d
8	10	4.877	-59	4.326	(1.515)	4.815	34	141	n.d

Indústria

por Aurea Lalgy e Ivo Lourenço Jr.

A promoção da indústria nacional continua sendo um dos objectivos prioritários do actual governo de Moçambique, dada a importância deste sector para a economia nacional. Neste contexto, as acções do Governo para 2006 orientaram-se para a divulgação e implementação da Política e Estratégia Industrial, promoção e revitalização da produção dos sectores têxtil, vestuário e metal-mecânico e promoção de Pequenas e Médias Empresas ao nível nacional. Dado o actual contexto da integração regional, o desenvolvimento de políticas que estimulem e fomentem o intercâmbio comercial nacional e internacional, foi também uma das linhas de orientação do governo.

Como resultado, o sector da indústria teve um desempenho positivo em 2006. A indústria extractiva registou índices de crescimento significativos (13% em relação a 2005), derivado do aumento na produção de gás natural (que possui o maior peso e cria maior valor de produção neste sector) e dos seguintes minérios: água marinha

refugo, calcário, riolitos e tantalite.

A indústria transformadora continua a ser dominada pela indústria de alimentação, bebidas e tabaco, que registaram um crescimento de 5,5% em 2006.

Na presente edição da pesquisa, participaram 35 empresas do sector industrial (contra 28 em 2005), das quais 12 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Das empresas participantes, 25 operam no mercado a mais de 10 anos, 19 encontram-se localizadas apenas na Província de Maputo. Quanto à composição de capitais, 7 são detidas por capitais privados nacionais e 9 por capitais privados estrangeiros.

O total do volume de negócios registado pelas empresas participante neste sector foi de 35,941 milhões de meticais em 2006, sendo 98.23% do mesmo absorvido pelas empresas do sector que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, mantendo deste modo a primeira posição no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique. Este resultado foi influenciado principalmente pela Mozal que cresceu 22.98% em 2006.

A maior entrada no ranking deste sector foi da Açucareira de Xinavane, ao posiciona-se no 4º lugar do ranking sectorial com um volume de negócios de 779 milhões de meticais.

Das novas entradas na pesquisa para 2006, é de destacar o papel desempenhado pela empresa Inchope Madeiras, Lda. que apresentou um resultado liquido de 31 milhões de meticais, ocupando a 19ª posição no ranking sectorial.

No que diz respeito aos capitais próprios, o destaque vai para a Mozal, Cimentos de Moçambique e Alif Química Industrial, com 28,519 milhões de meticais, 980 milhões de meticais e 112 milhões de meticais respectivamente.

No tocante ao emprego, as empresas participantes neste sector empregaram 9,044 trabalhadores em 2006 (um aumento de 0.75% em relação a 2005), dos quais cerca de 46.4% constitui a força de trabalho empregue apenas pela empresa Açucareira de Xinavane, SA. Das empresas participantes, as que constam do ranking das 100 Maiores empregaram 6,998 trabalhadores em 2006.

Industry

by Aurea Lalgy and Ivo Lourenço Jr.



The promotion of national industry remains one of the priority goals of the current government of Mozambique, given the importance of this sector for the national economy. In this context, the actions of the Government in 2006 were guided towards publicising and implementing the Industrial

Policy and Strategy, the promotion and revival of production in the textile, clothing and engineering sectors, and promoting Small and Medium Enterprises throughout the country. Given the current context of regional integration, the development of policies that stimulate and encourage national and international trade was also one of the government's lines of orientation.

As a result there was a positive performance from the industrial sector in 2006. Extractive industries recorded significant levels of growth (13% in comparison with 2005), thanks to increases in the production of natural gas (which has the greatest weight and greatest production value in this sector) and of the following minerals: aquamarines, limestone, riolites and tantalite.

Manufacturing industry is still dominated by the food, drinks and tobacco industries, which recorded a growth of 5.5% in 2006.

In the present edition of the survey, 35 companies in the industrial sector took part (compared with 28 in 2005), of whom 12

are ranked among the Top 100 Companies in Mozambique.

Of the participating companies, 25 have been operating in the market for more than 10 years, and 19 are located only in Maputo province. As for the composition of the share capital, seven are owned by private national capital, and nine by private foreign capital.

The total Revenue recorded by the participating companies in this sector was 35,941 m.d.c in 2006. 98.23% of this sum was accounted for by the companies of this sector that are ranked among the Top 100 Companies in Mozambique, thus maintaining their top position in the ranking. This result was mainly influenced by Mozal which grew by 22.98% in 2006.

The largest entry in the ranking from this sector was the Xinavane sugar company, which occupied 4th position on the sector ranking with a Revenue of 779 million meticais.

Among the new entries in the survey for 2006, one should note the role played by the

company Inchope Madeiras, Lda which showed a new profit of 31 million meticaís, and occupied 19th position in the sector ranking.

As for own capital, the companies that stand out are Mozal, Cimentos de Moçambique

and Alif Química Industrial, with 28,519, 980 and 112 million meticaís respectively.

With regard to jobs, the participating companies in this sector employed 9,044 Employees in 2006 (an increase of 0.75% on the 2005 figure), of which 46.4% was the

work force employed by the Xinavane sugar company alone. Of the participating companies, those that figure among the Top 100 employed 6,998 Employees in 2006.

Tabela 10/Table 10: Indústria/Industry

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10 ⁶ MT)	Res. Líq. Net Profits (10 ⁶ MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10 ⁶ MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10 ⁶ MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10 ⁶ MT)	
06	05	2006								
1	1	Mozal, SARL	30.854.392	10.622.183	53.329.904	28.519.248	18.457.936	1.222	26.553	846.656
2	2	Cimentos de Moçambique, SARL	1.644.558	124.983	1.663.177	980.225	1.400.570	397	4.294	193.720
3	4	BAT-British American Tobacco Mozambique	988.354	80.715	264.027	106.136	870.313	150	6.418	n.d
4	n.a	Açucareira de Xinavane, SA.	779.000	5.000	1.699.000	(302.000)	774.000	4.200	177	n.d
5	8	Aberdare Intelec (Moç), Lda.	145.988	37.249	78.388	11.987	106.705	32	4.635	680
6	n.a	CARMOC, Lda	144.365	7.270	57.145	26.931	134.112	271	553	7.500
7	10	Higest Moçambique, Lda	142.672	3.610	95.141	5.115	126.944	66	2.114	17.612
8	9	Ferpinta Moçambique - IBPS, Sarl	142.575	(95.839)	389.279	47.037	119.320	61	2.616	7.500
9	n.a	Académica, Lda.	131.000	8.000	67.000	55.000	120.000	146	885	1.000
10	5	Topack Moçambique, SARL	121.312	230	115.793	11.243	43.337	114	1.046	11.192
11	6	Alif Química Industrial, Lda.	109.567	473	127.824	111.654	106.495	286	386	25.573
12	11	ABB Tecnel, Lda.	101.084	8.269	49.478	18.549	88.478	53	1.838	3.883
13	17	Embalagens Mondipak, Lda	91.347	653	55.215	38.834	164.785	38	2.404	n.d
14	7	Agro Alfa, S.A.R.L.	82.459	1.895	74.256	51.319	78.210	240	359	n.d
15	12	Hidroáfrica - Indústria Comércio, SARL	71.129	(6.135)	89.581	7.459	68.875	97	757	6.727
16	15	BEIRANAVE - Estaleiros Navais da Beira, SARL	57.253	14.146	63.325	39.280	38.629	127	449	3.171
17	14	Celmoque, SARL	45.608	(6.485)	57.926	(6.064)	47.736	53	736	1.558
18	13	Crown Cork Company, Lda	40.596	1.000	18.000	8.000	40.281	18	1.980	n.d
19	n.a	Inchope Madeiras, Lda	40.316	31.346	4.193	(12.491)	40.942	400	144	2.006
20	18	BIC Moçambique, Lda	39.628	5.855	31.055	4.634	33.493	12	3.446	1.166
21	16	Fosforeira de Moçambique, Lda	25.947	1.532	18.140	2.742	23.754	52	485	n.d
22	19	The Maputo Clothing Company, Lda	23.626	199.239	13.139	(1.849)	23.654	398	65	n.d
23	21	Escopil Internacional, Lda	17.938	400.166	3.144	883	17.139	85	204	n.d
24	22	PINTEX - Fábrica de Tintas, SARL	17.226	843	11.409	5.763	17.697	64	290	n.d
25	n.a	EDIMETAL, Lda	15.919	1.499	16.877	1.319	13.545	44	384	n.d
26	23	MODET - Sociedade Moç. de Detergentes, Lda	15.293	(329)	15.313	1.046	5.607	76	220	0
27	n.a	Metalec	10.177	(3.194)	6.926	(9.590)	12.765	65	141	n.d
28	24	A Forjadora, SARL	8.606	38.426	34.651	29.736	11.177	78	110	n.d
29	25	INCALA - Ind. de Calçado e Plástico da Zambézia, Lda	8.201	439	22.578	15.767	7.528	80	106	1.300
30	26	Padaria Aliança (Organizações Fernando Gomes)	7.737	296.140	6.607	1.942	4.524	46	168	n.d
31	n.a	MAFER, Lda	7.091	n.d	5.873	1.654	6.477	41	200	825
32	27	Auto Rectificadora	5.251	526	8.179	6.985	4.646	13	300	n.d
33	28	Siesta, Lda.	4.058	(528)	2.967	(7.078)	4.762	19	156	n.d
34	30	Fábrica de Bicicletas de Moçambique, Sarl	167	22.079	1.680	1.446	1.120	0	111	n.d
35	29	Companhia Industrial JFS, Sarl	114	8.067	23.498	16.571	1.049	n.d	-	n.d

Pescas

Por Áurea Lalgly e Aissa Yussuf

A costa de Moçambique, é caracterizada pela sua rica bio diversidade, com cerca de 1500 espécies nas suas águas, das quais 400 foram identificadas como sendo de grande valor comercial.

O sector de Pescas desempenha um importante papel na economia do país, contribuindo em grande medida para o rendimento bruto anual e para a estabilização económica de Moçambique.

Em 2006, a produção pesqueira registou um decréscimo de 3,5%, devido à queda da produção da pesca empresarial (8,4%) e da aquacultura. Este resultado, está associado ao início tardio da actividade produtiva por parte de numerosa frota devido a problemas financeiros, sobretudo no que diz respeito à pesca do camarão, que registou uma produção de 7,393 toneladas, contra 8100 da produção prevista no PES 2006.

Os problemas financeiros do sector empresarial são devidos aos elevados custos dos combustíveis, tendo em conta que estes representam cerca de 51% dos custos de produção deste sector. Aliado a este constrangimento, verificou-se também, uma redução das embarcações de pesca do camarão, o que influenciou negativamente no volume global do pescado de camarão, lagostim e caranguejo.

Para obter uma gestão sustentável dos recursos pesqueiros estão vedadas novas admissões para a pescaria do camarão, e foi estabelecido um total admissível de captura, e interdita na totalidade a captura empresarial da lagosta no ano de 2006.

Em relação à pescaria de gamba, verificou-se em 2006, uma estagnação da sua produção, devido aos elevados custos operacionais e ao baixo valor comercial deste produto, o que tem desencorajado a entrada de novos investidores.

O peixe é uma pescaria desenvolvida tradicionalmente na zona sul do rio Save, e tem estado a registar baixos níveis de produtividade e de capturas, o que evidencia uma excessiva pressão sobre este recurso nesta zona, levando a Administração Pesqueira a orientar os novos investimentos para a região norte do rio.

Relativamente à produção de aquacultura, esta prossegue dando um crescente contributo no aumento dos volumes de pescado para exportação bem como para o abastecimento do mercado interno.

A questão da pesca ilegal (praticada em varias dimensões) é preocupante em Moçambique, pois tem como consequência directa, a redução gradual das receitas do Estado, redução dos "stocks" de pescado, promoção da pesca não sustentável, destruição da bio diversidade, entre outras.

A vasta e rica costa, que permite a prática de diversas modalidades de pesca, e as limitações que o país possui em termos de

com um total de 575 m.d.c, o que representa um crescimento na ordem dos 3.44 % em relação a 2005. Destaca-se também a contribuição da Mavimbi, Lda., que passou da 3ª para 2ª posição, e conta com um Volume de Negócios de 106 m.d.c.

Em termos de Resultados Líquidos, o sector das pescas contou com lucros na ordem dos 19 m.d.c representando uma queda de 45.34% comparativamente a 2005. Destaca-se aqui a Mavimbi, Lda., que saiu de uma situação de prejuízo de 0.3 m.d.c em 2005, para lucros de 4 m.d.c em 2006. A Pescamar, Lda., lidera o sector em termos de Capitais Próprios, com um valor de 251 m.d.c, contra 229 m.d.c em 2005.



meios de fiscalização e o quadro legal ainda não eficaz, fazem de Moçambique um alvo perfeito para exploração desenfreada de recursos marinhos e à diminuição do seu peso na balança comercial.

Na presente edição da pesquisa, o sector de Pescas conta com a participação de 6 empresas das quais 3 constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique.

Os resultados da pesquisa, apontam para um Volume de Negócios, de 904 m.d.c das empresas participantes no sector, dos quais 780 m.d.c constitui o Volume de Negócio das 3 empresas que constam no ranking das 100 Maiores Empresas de Moçambique, que registaram um crescimento de 16.28% relativamente a 2005.

A Pescamar, Lda. continua a liderar o sector em termos de Volume de Negócios,

As empresas participantes neste sector empregaram 1,010 trabalhadores em 2006 (contra 999 em 2005), dos quais 90.91% dos mesmos é absorvido pela Pescamar. O emprego gerado pelas 100 Maiores Empresas de Moçambique neste sector em 2006 foi de 859 trabalhadores.

As medidas de política adoptadas pelo governo de Moçambique com vista a desenvolver o sector para melhor posicionar-se no processo de Integração Regional, consistem no desenvolvimento da pesca artesanal, promoção a aquacultura, desenvolvimento da investigação pesqueira, reforço da inspecção e controle de qualidade de pescado, e gestão e administração publica das pescas.

Fisheries

by Áurea Lalgy and Aissa Yussuf

The Mozambican coast is characterised by its rich biodiversity, with around 1,500 species in its waters, of which 400 have been identified as of great commercial value.

The fisheries sector plays an important role in the country's economy, making a large contribution to the gross annual income, and to stabilising the economy of Mozambique.

In 2006, fisheries production underwent a decline of 3.5%, due to falling production from commercial fishing (8.4%) and from aquaculture.

This result is connected to the late start of productive activity by numerous fishing vessels due to financial problems. This was particularly the case with the prawn fishing fleet, which produced 7,393 tonnes, rather than the 8,100 tonnes forecast in the 2006 PES. The financial problems of commercial fishing are due to the high costs of fuel, bearing in mind that fuel accounts for about 51% of the costs of production of this sector. Linked to this constraint, there was also a decline in the number of prawn fishing vessels, which had a negative influence on the overall production of prawns, langoustine and crabs.

To ensure sustainable management of fisheries resources, new admissions into the prawn fishery are forbidden. A figure for Total Admissible Catch was established, and a total ban on commercial lobster fishing was imposed in 2006. In order to stimulate fisheries production and exports, the Beira and Angoche fishing ports will be rehabilitated.

As for the deep water prawn (gamba) fishery, its production stagnated in 2006, due to high operational costs and the low commercial value of this product. This has discouraged the entry of new investors..

The fishery for fish has been traditionally developed in the area south of the Save river, and has been recording low levels of productivity and catches, which shows excessive pressure on the resource in this area, leading the Fisheries Administration to orient new investments to the zone north of the Save.

As for aquaculture production, this has continued, making a growing contribution to the increased volume of fisheries produce for export and for the domestic market.

The question of illegal fishing (practiced on various scales) is a matter of concern in Mozambique, because its direct results include a gradual reduction in state revenue, a reduction in fishery stocks, the promotion of unsustainable fishing, and the destruction of biodiversity, among others.

The long and rich coastline, which allows the practice of various types of fishing, and the country's limitations in terms of inspection resources and a legal framework that is still ineffective, make Mozambique a perfect target for frenzied exploitation of marine resources and the reduction of their importance in the balance of trade. .

In the present edition of the survey, six companies from the Fisheries sector participated and three of them figure in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique.

The survey results indicate a Revenue of 904 million meticaís from the participating companies of the sector. Of this, 780

million meticaís was the Revenue of the 3 companies included in the ranking of the Top 100 Companies in Mozambique, who recorded a growth of 16.28% compared with 2005

Pescamar, Lda continues to lead the sector in terms of Revenue, with a total of 575 million meticaís, which is a growth of about 3.44 % compared with 2005. There also stands out the contribution of Mavimbi, Lda, which moved from 3rd to 2nd position, with a Business Volume of 106 million meticaís.

In terms of Net Results, the fisheries sector had profits of around 19 million meticaís, which was a decline of 45.34% compared with 2005. Here too Mavimbi, Lda, stands out: in 2005, it made a loss of 0.3 million meticaís, but it went into the black in 2006 with profits of 4 million meticaís.

Pescamar, Lda, heads the sector in terms of equity, with a figure of 251 million meticaís, which compares with 229 million meticaís in 2005.

The participating companies in this sector employed 1,010 Employees in 2006 (against 999 em 2005). 90.91% of this workforce is employed by Pescamar. The employment generated by the Top 100 Companies in Mozambique in this sector in 2006 was 859 Employees.

The policy measures adopted by the Mozambican government for developing the sector, in order to be better positioned in the regional integration process, consist in developing artisanal fishing, promoting aquaculture, developing fisheries research, strengthening the inspection and quality control of fisheries produce, and the public management and administration of fisheries.

Tabela 11/Table 11: Pescas/Fisheries

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10MT)	Res. Líq. Net Profits (10MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁶ MT)	Cap. Próprios Sh/drs Funds (10MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10MT)
06	05	2006							
1	1 Pescamar, Lda	574.938	11.828	923.935	250.554	537.606	770	763	n.d
2	3 Mavimbi, Lda	106.000	3.500	152.000	700	92.500	38	2.585	n.d
3	2 SIP-Sociedade Industrial de Pesca, Lda	98.955	3.779	51.524	12.928	95.176	51	1.706	n.d
4	5 Gambeira, Lda	54.378	1.819	11.465	8.843	51.702	31	1.754	n.d
5	4 Indicopesca, Lda	54.000	2.000	26.000	(5.000)	50.100	75	715	n.d
6	6 Companhia de Pesca Industrial, Lda	16.076	(945)	10.425.008	(977933)	14.449	45	357	n.d

Serviços

Por Celso Raposo e Iolanda Calú

O sector dos serviços é considerado um catalisador económico de grande relevância para o desenvolvimento da economia no que concerne à geração de emprego. É também, considerado sector terciário por envolver o fornecimento de serviços a terceiros. Dentre as várias definições de serviços destaca-se serviço como qualquer acto de desempenho, essencialmente intangível, que uma parte pode oferecer e que não preponderantemente resulta na propriedade de nada e a sua execução não está ligada a um produto concreto.

O sector de serviços da economia americana registou um crescimento de 55.80pp que constitui um número acima do esperado pelos analistas do sector que previam uma queda de 54.00 pp. Este sector responde por cerca de 80.00% de toda a actividade económica dos EUA, abrangendo 1/3 do comércio mundial, sendo actualmente a área de maior crescimento económico.

Dada a abrangência da definição do que são serviços, somada à grande possibilidade lucrativa que as grandes empresas transaccionais e os países desenvolvidos obtêm com a liberalização dos Serviços, este sector tem sido a cada dia foco dos grandes empreendimentos

quer a nível dos EUA em particular, como da economia mundial.

Moçambique tem experimentado, ao longo dos últimos 5 anos, uma estabilidade e um crescimento económico assinalável, o que vem a dinamizar a quantidade e qualidade de serviços prestados ao cidadão comum. Acompanhando esta tendência, o sector de serviços a nível nacional tem crescido consideravelmente, sobretudo com o incremento do uso de tecnologias de informação e comunicação,

No contexto da integração regional, o principal desafio para o sector de serviços prende-se com a melhoria contínua da qualidade na prestação de serviço. Como tal o Governo, as associações económicas, os analistas e outras entidades têm-se desdobrado em apelos para que o empresariado moçambicano enverede esforços neste sentido, na medida em que, a integração regional irá concorrer para o aumento da concorrência e criará maiores oportunidades de cooperação entre os países.

Em 2006 o sector dos serviços mostrou-se presente na décima primeira posição comparado com os outros sectores, com um peso de 1.01%. A Alfa Segurança tem vindo a liderar a primeira posição, apresentando uma variação de 42.54% de 2005 para 2006, representada por 440 milhões de meticais, seguindo-se a DCC –

Consultores de Tecnologias e Informação com 160 milhões de meticais e a KPMG Moçambique, SARL com 156 milhões de meticais. A Alfa Segurança, SARL observou um resultado líquido superior ao ano anterior, com uma variação de 259,67%, para os 25 411 milhões de meticais A Bell Equipment Moçambique, Co, a Secil, a Mozafricon - Engenheiros e Consultores, Lda. e a Clean África observaram a sua primeira aparição no ranking, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do sector, em particular, e do país, em geral.

Apesar de ter crescido apenas 2.00pp em termos de activos líquidos, a Stema, SARL posicionou-se em primeiro lugar, culminando o seu ano económico com 285 milhões de meticais seguida da Imovisa com 194 milhões de meticais. Em termos de efectivos, a Alfa Segurança superou o ano anterior com um crescimento para os 6,072, seguida do Grupo Ómega com 1,869 e a SOS com 620.



Services

by Celso Raposo and Iolanda Calú

The service sector is regarded as an economic catalyst of great relevance for the development of the economy because of the employment that it generates. It is also regarded as the tertiary sector because it involves the supply of services to third parties. Among the various definitions of services, is that of a service as any essentially intangible act that one party may offer and which does not result preponderantly in the ownership of anything, and its implementation is not linked to a concrete product.

The service sector of the American economy has experienced growth of 55.8 pp, which is much more than expected by analysts of the sector who expected a fall of 54 pp. This sector accounts for about 80% of all economic activity in the USA, covering 1/3 of world trade, and is currently the area of greatest economic expansion. Due to the wide-ranging definition of services, added to the very profitable possibility that the major transnational companies and the developed countries can obtain from the liberalization of services, this sector has been a daily focus for major undertakings both in the USA in particular, and in the world economy.

Over the past five years, Mozambique has experienced stability and noteworthy economic growth, which has stimulated the quantity and quality of services provided to citizens. Nationally, the service sector has grown considerably, particularly with the increase in the use of information and communication technologies.

The main challenge for the service sector, in the context of regional integration, lies in continued improvement in the quality of service provision. Hence the government, the economic associations, analysts and other bodies have redoubled appeals for Mozambican businesses to make efforts in this direction, since regional integration will lead to both increased competition, and to greater opportunities for cooperation between countries.

In 2006, the service sector was in 11th position when compared with the other sectors, with a weight of 1.01% . Alfa Segurança was in 1st position, with a variation of 42.54% from 2005 to 2006, represented by 440 million meticais, followed by DCC – Consultores de Tecnologias e Informação with 160 million meticais, and KPMG Moçambique with 156 million meticais. The net results of Alfa Segurança were higher than the previous year, with a rise of 259.67%, to 25,411 million meticais. Bell Equipment Moçambique, Secil, Mozafricon - Engenheiros e Consultores and Clean Africa made their first appearance in the ranking, contributing significantly to the development of the sector, in particular, and of the country, in general

Although it grew by only 2 pp in terms of net assets, Stema was in first place, culminating its economic year with 285 million meticais, followed by Imovisa, with 194 million meticais. In terms of staff, Alfa Segurança grew to 6,072 workers, followed by the Ómega Group with 1,869 and SOS with 620.

Tabela 11/Table 11: Serviços/Services

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10MT)	Res. Líq. Net Profits (10MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ⁹ MT)	Cap. Próprios Sh/drs' Funds (10MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10MT)	
06	05	2006								
1	1	Alfa Segurança, S.A.R.L.	439.874	25.411	120.750	37.285	341.159	6.072	77	n.d
2	2	DCC - Consultores de Tecnologias e Informação, Lda	159.582	n.d	51.578	21.398	n.d	47	3.507	n.d
3	3	KPMG Moçambique	155.584	2.532	76.214	6.327	146.350	136	1.174	n.d
4	5	DHL Moçambique, Lda	112.750	8.922	64.157	35.539	91.159	67	1.708	4.339
5	4	Stema, SARL	111.598	12.278	285.165	278.530	93.911	36	3.100	n.d
6	n.a	BELL Equipment Moçambique, CO.	109.632	3.398	52.591	3.644	99.035	26	4.475	n.d
7	n.a	Grupo Omega	94.096	6.457	85.902	19.965	86.465	1.869	56	10.921
8	n.a	SMS CATERING	86.640	9.130	42.910	20.680	71.820	146	589	n.d
9	n.a	AUSTRAL Consultoria e Projectos	86.571	199	43.944	6.890	83.700	79	1.124	2.445
10	6	Imovisa-Imobiliária de Moçambique, LDA	86.319	848	194.306	56.898	71.692	405	219	4.771
11	11	DOMUS-Sociedade de Gestão Imobiliária, SARL	62.000	3.000	51.000	24.000	55.000	116	534	2.000
12	14	Consultec - Consultores Associados, Lda	60.471	n.d	69.326	5.516	55.058	74	1.008	15.008
13	n.a	SOS Sistemas de Operações e Segurança, S.A.R.L.	59.380	(54.550)	67.450	121.990	73.930	620	60	n.d
14	7	AUTOVISA - Serviços Auto, SARL	57.405	(16)	71.964	21.684	54.348	71	771	2.134
15	15	Seed, Lda	44.995	1.114	39.847	15.246	42.305	46	978	n.d
16	17	Sal & Caldeira - Advogados e Consultores, Lda	42.960	130	31.270	690	43.490	39	1.322	2.270
17	12	PROFURO Internacional, Lda	37.249	(3.078)	65.575	1.854	39.594	102	380	675
18	8	Conser, Lda	36.460	1.045	21.988	11.395	33.380	14	2.352	1.642
19	16	Danmo, Lda	34.519	3.738	34.869	13.296	33.811	84	411	7.963
20	18	PLM - Facilities Management, Lda	27.444	(921)	23.275	(81)	26.952	53	523	n.d
21	20	Sogex, SARL	25.347	2.531	14.121	3.951	21.724	51	478	n.d
22	22	Schindler Mocambique, Lda	22.037	2.097	17.542	3.214	17.378	23	773	n.d
23	n.a	Steiner Hygiene Moçambique, Lda.	18.000	n.d	12.000	2.000	18.000	43	419	n.d
24	21	SEG - Serviços de Economia e Gestão, Lda	16.829	546	13.947	(484)	16.535	23	765	1.454
25	n.a	SECIL	10.410	1.048	9.308	4.842	8.850	27	365	n.d
26	23	Ferro & Ferro - Agência de Publicidade, Lda	10.271	220	6.500	1.439	10.050	16	642	n.d
27	n.a	Cotur, Lda.	9.605	(6)	10.283	3.206	10.166	27	418	n.d
28	n.a	ARCUS Consultores, Lda.	8.801	n.d	n.d	50	10.376	15	652	n.d
29	n.a	ARIES Consulting	8.603	630	5.165	1.375	7.873	25	302	310
30	31	NAVEMAR-Agência de Repr. Marítimas, Lda	8.212	64	3.882	828	8.120	23	373	n.d
31	24	Gicam- Escola de Condução	7.917	363	7.312	2.251	7.263	n.d	-	n.d
32	28	Solua, Lda	7.373	315	2.189	1.613	6.910	n.d	-	n.d
33	n.a	Sotécnica Moçambique - So. Electrotécnica, Lda.	7.000	(3.000)	13.000	(6.000)	13.000	30	233	n.d
34	n.a	MOZAFRICON Engenheiros Consultores, Lda.	5.513	827	3.999	686	4.744	11	424	n.d
35	n.a	USEC - União de Serv. e Empreendimentos Com.	5.124	414	11.422	7.747	6.304	12	488	n.d
36	26	F.M. Simões, SARL	5.116	171	2.113	285	4.821	32	153	n.d
37	29	Cosmos, Lda	4.463	576	2.214	508	4.381	59	84	n.d
38	n.a	Lavandaria Imperial	2.510	52	1.116	473	2.433	60	46	600
39	n.a	CLEAN África, Lda	1.756	(1.152)	1.522	(974)	2.908	35	70	89

Transportes, Terminais e Serviços Afins

Por Binit Varajidás, Félix Simione e Sélcia Lumbela

A Integração Regional apresenta desafios mas também oferece muitas oportunidades de negócio aos sectores económicos dos países membros da SADC, cabendo aos sectores o desenho de estratégias por forma a maximizar os benefícios destas oportunidades de negócio.

No caso de Moçambique, o sector de Transportes é um dos privilegiados, visto que o país tem uma localização geo-estratégica no contexto da África Austral e consequentemente grande parte das importações e exportações dos países vizinhos são feitas a partir dos portos moçambicanos.

A contribuição do sector dos Transportes, Armazenagem e Comunicações na economia nacional tem-se mantido estável nos últimos 7 anos. Em 2006, este sector verificou um crescimento assinalável e contribuiu com 9.40% no PIB, após 9.60% em 2005.⁵ De 2000 a 2007 o seu peso médio no PIB situou-se em cerca de 9.60%, sendo 9.90% e 9.30% o máximo e mínimo, respectivamente. Entretanto, de 2005 a 2006, o sector registou uma aceleração, tendo crescido em 21.20% em 2006, após 19.50% em 2005.⁶

O crescimento global do sector é resultado da combinação de vários factores, dentre eles a construção e reabilitação de estradas e pontes que se traduziram no aumento do transporte rodoviário de carga, para além do aumento registado no transporte aéreo.

De acordo com o Balanço do PES 2006,⁷ os factores que contribuíram para este crescimento foram:

- Surgimento de novos operadores de transporte rodoviário de carga como resultado da aquisição, em Janeiro de 2006, de novos camiões para o sector privado, na província da Zambézia;
- Abolição dos vistos de entrada na Suazilândia e África do Sul, o que resulta no aumento do movimento de

pessoas e bens, aliado à expansão e melhoria da rede viária;

- Bom desempenho no tráfego do transporte rodoviário de passageiros, sobretudo no transporte inter provincial, com o aumento da tarifa e de veículos com capacidade superior a 15 lugares;
- Aumento da capacidade de transporte dos serviços públicos, com a aquisição de 45 novos autocarros, dos quais 10 iniciaram a actividade no 20 semestre de 2005 e 35 no 20 semestre de 2006, o que permitiu a reintrodução de novos autocarros nas cidades de Inhambane, Quelimane, Nampula e Pemba;
- Reabertura de linhas anteriormente não exploradas pelo CFM-Sul (Matola-Gare e Marracuene) e aumento da oferta dos Serviços prestados;
- Entrada em operação da Kenya Airways e à maior aderência do público utente, tirando proveito da redução das tarifas concorrenciais praticadas pelos operadores; e
- Operacionalização de rotas regionais em coordenação com o sector do Turismo, como é o caso da utilização de mais aeronaves pela abertura do tráfego regional, com destaque à rota Lanseria-Inhambane-Lanseria.

A contribuição do sector de Transportes para o PIB sugere que a prestação de serviços de transportes pelas empresas

é parte significativa dos serviços totais comercializados na economia. Esta característica pode ser elucidada pelo facto de, entre as 100 maiores empresas de 2006, o volume de negócios das empresas do sector de transportes corresponder a cerca de 8.60%, após 8.30% em 2005. Porém, o índice de representação do sector nas 100 maiores empresas mostrou-se decrescente de 2005 para 2006. Das 21 empresas participantes na pesquisa, cerca de 57% figuraram nas 100 maiores, após cerca de 74% em 2005.

Por outro lado, as empresas que figuraram nas 100 maiores do ano 2006 detêm cerca de 96.00% do volume de negócios do sector (cerca de 98.00% em 2005), o que denota (i) profundas diferenças na escala de operações das empresas do sector, e (ii) um alto índice de concentração das vendas do sector em torno das maiores empresas, com destaque para as empresas CFM, LAM e Mocargo, que concentram, respectivamente, cerca de 20.70%, 18.40% e 16.60% do volume de negócios do sector. O volume de negócios do sector mostrou-se crescente a uma taxa de cerca de 29.80%, tendo contribuído para tal o facto de o número de empresas participantes na pesquisa ter aumentado em 3. Apenas duas empresas registaram queda no seu



⁵ Instituto Nacional de Estatística. (2006). Contas Nacionais Anuais: Produto Interno Bruto, óptica de produção. Disponível em www.ine.gov.mz/indicadores_macro_economicos/cn/ acessado em 19/10/07

⁶ Banco de Moçambique. (2006). Relatório Anual do Banco de Moçambique 2006

⁷ Governo de Moçambique. (2007). Balanço anual do Plano Económico e Social 2006. Maputo. Disponível em www.govnet.gov.mz/docs_gov/programa/pes2006/ páginas 28-29. Acessado em 18/10/07

Transports, Terminals and Similar Services

by Binit Varajidás, Félix Simione and Sélcia Lumbela

Regional integration poses challenges, but it also offers many business opportunities to the economic sectors of the SADC member countries. It is up to the sectors to design strategies to maximize the benefits from these business opportunities.

In the case of Mozambique, the transport sector is privileged given the country's geo-strategic location in southern Africa, which means that many of the imports and exports of the neighbouring countries pass through Mozambican ports.

The contribution of the transport, storage and communications sector in the national economy has remained stable over the past 7 years. In 2006, this sector underwent significant growth and contributed 9.4% to the GDP, after 9.6% in 2005⁵. From 2000 to 2007 its average weight in the GDP has been about 9.6%, with a maximum and minimum of 9.9% and 9.3%, respectively. However, from 2005 to 2006, the sector speeded up, growing by 21.2% in 2006, after 19.5% in 2005⁶.

The overall growth of the sector results from the combination of several factors, including the construction and rehabilitation of roads and bridges which led to an increase in road freight transport, as well as the increase recorded in air transport. According to the balance sheet of the 2006 PES⁷, the factors that contributed to this growth were:

- The appearance of new road freight transport operators as the result of the acquisition of new trucks in January 2006, for the private sector in Zambézia province; Abolition of entry visas for Swaziland and South Africa, which results in greater movement of people and goods, linked to the expansion and improvement of the road network;
- Good performance in passenger road transport, particularly in inter-provincial transport, with an increase in tariffs and of vehicles with capacity greater than 15 place;
- Increase in the capacity of public transport services, with the acquisition of 45 new buses, of which 10 began their



activity in the 2nd half of 2005 and 35 in the 2nd half of 2006. This allowed the introduction of new buses in the cities of Inhambane, Quelimane, Nampula and Pemba;

- Reopening of CFM-South passenger rail lines (Matola-Gare and Marracuene) and an increase in the supply of services offered;
- Entry of Kenya Airways into the Mozambican market and greater public use of air transport, taking advantage of the fares reductions practiced by competing operators, and
- Regional routes made operational in coordination with the tourism sector. This is the case with the use of more aircraft through the opening of regional traffic, notably on the route Lanseria-Inhambane-Lanseria.

The contribution of the transport sector to the GDP suggests that the provision of transport services by companies is a significant part of the total amount of services sold in the economy. This may be deduced from the fact that, among the Top 100 Companies in 2006, the revenue of transport companies corresponds to about 8.6%, after 8.3% in 2005. However, the representation of the sector in the Top 100 Companies declined from 2005 to 2006. Of the 21 companies participating in the survey, about 57% figured in the 100 largest, after about 74% in 2005.

The companies that figured in the Top 100 in 2006 accounted for 96% of the Revenue of the sector (compared with about 98% in 2005), which shows (i) profound differences in the scale of operations

among the companies of the sector, and (ii) a high level of concentration of sales in the largest companies, particularly CFM, LAM and Mocargo, which accounted for about 20.7%, 18.4% and 16.6%, respectively, of the revenue of the sector. The revenue of the sector grew at a rate of about 29.8%, contributing to this was the fact that the number of companies participating in the survey increased by three. Only two companies recorded a fall in the Revenue: Moçambique Produce Terminal and Panthera Azul International.

While in the 2005 survey, the sector as a whole made a loss, in 2006 the sector was successful and recorded profits, growing by about 193%. But the sector recorded a rise in the index of losses in comparison with 2005, since about 43% of the companies recorded negative net results, against about 32% in the 2005 survey. The 2006 survey data show that operational costs and employment reflect the size of the company. This fact becomes clear when we note that (i) about 96% of the costs incurred by the sector were concentrated in the companies that figure among the Top 100 and (ii) of the 6,272 Employees employed in the sector, about 90% worked in the companies included among the Top 100. These figures suggest a concentration of labour in the sector's large companies. Among these are the companies CFM and LAM which employ about 26.4% and 14.7% respectively of the sector work force.

The greatest leap in the sector was made by Transportes Públicos de Maputo which rose from 14th position in 2005 to 11th position in 2006.

⁵ National Statistics Institute. (2006). Annual National Accounts. Gross Domestic Product, production viewpoint. Available on www.ine.gov.mz/indicadores_macro_economicos/cn/ accessed on 19/10/07

⁶ Bank of Mozambique. (2006). Annual Report of the Bank of Mozambique 2006

⁷ Government of Mozambique. (2007). Annual balance sheet of the 2006 Economic and Social Plan. Maputo. Available on www.govnet.gov.mz/docs_gov/programa/pes2006/pages_28-29. Accessed on 18/10/07

Tabela 12/Table 12: Transportes, Terminais e Serviços Afins/Transports, Terminals and Similar Services

Rank	Empresa/Company	Vol. de Neg. Revenues (10MT)	Res. Líq. Net Profits (10MT)	Activo Líq. Net Assets (10 ³ MT)	Cap. Próprios Sh/drs Funds (10MT)	Cust. Oper. Oper. Costs (10MT)	Nº Trab. Emp.	VN p/Trab. Rev. p/Emp.	Novos inv. realiz. New Inv. rel. (10MT)	
06	05	2006								
1	1	CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moç. E.P.	1.999.097	67.994	20.477.203	19.437.144	1.931.103	1.656	1.197	n.d
2	2	LAM-Linhas Aéreas de Moçambique	1.772.433	(78.991)	1.554.296	(103.422)	1.692.426	920	2.258	n.d
3	3	Mocargo - Empresa Moçambicana de Cargas, SARL	1.597.240	60	355.010	9.160	1.586.890	228	7.464	10.660
4	4	Manica Freight Services, SARL	1.122.350	10.890	635.680	52.880	139.480	260	4.436	4.800
5	5	Cornelder de Moçambique, SARL	839.026	190.141	490.668	298.885	610.901	384	2.095	n.d
6	6	MPDC- Soc. de Desenv.o do Porto de Maputo, SARL	562.532	(77.758)	1.036.084	338.744	456.382	448	1.286	n.d
7	7	Aeroportos de Moçambique, E.P.	410.000	(500)	680.000	323.000	392.000	607	681	72.000
8	8	MIPS-Serviço Internacional de Portos de Moç., SARL	302.186	45.231	261.202	140.410	236.255	174	1.727	n.d
9	9	Transportes Lalgy, Lda	295.516	6.859	315.501	55.751	264.089	220	1.431	n.d
10	11	Naviq, SARL	160.540	(14.550)	139.460	59.600	170.090	n.d	-	n.d
11	14	TPM - Transportes Públicos de Maputo, E.P.	112.054	(1.334)	148.824	53.586	110.400	566	183	68.420
12	12	Matola Cargo Terminal, SARL	111.000	15.000	93.000	71.000	88.000	160	687	4.249
13	13	Moçambique Produce Terminal, Lda	63.451	(3.205)	53.170	20.499	69.173	8	7.931	3.129
14	n.a	TPB - Transportes Públicos da Beira, E.P.	50.747	(2.542)	79.288	30.429	59.368	328	158	n.d
15	n.a	GLENS CARE MOZAMBIQUE, LDA.	48.478	2.654	10.515	7.301	43.729	17	-	n.d
16	16	Transportes Carlos Mesquita, Lda	47.742	4.931	36.974	25.387	42.082	96	497	6.393
17	15	Mozline, SARL	44.054	3.609	7.863	(31.038)	37.586	9	4.637	215.441
18	18	Kuehne & Nagel, Lda	36.207	(244)	9.476	(12.627)	35.478	13	2.897	188
19	17	PERMAR-Peritagens e Conferências Marítimas, SARL	33.187	729	9.195	2.836	31.641	85	390	n.d
20	n.a	Panthera Azul International, Lda	21.028	(1.826)	5.863	(498)	21.981	41	519	n.d
21	19	Transportadora Leão, Lda	12.300	292	5.697	4.876	12.007	52	254	n.d



volume de negócios: Moçambique Produce Terminal e Panthera Azul International.

Enquanto que na pesquisa de 2005 o sector como um todo registou prejuízos, em 2006 o sector foi bem sucedido, registando lucros de cerca de 168 milhões de meticais. contra um prejuízo de perto de 180 milhões de meticais registados em 2005.

Os dados da pesquisa de 2006 mostram que os custos operacionais e o emprego de mão-de-obra do sector reflectem a dimensão da empresa. Este facto torna-se evidente ao notar que (i) do total dos custos incorridos pelo sector, cerca de 96.00% estiveram concentrados nas

empresas que figuraram entre as 100 maiores, e (ii) dos 6,272 trabalhadores empregues no sector, cerca de 90.00% estiveram empregues nas empresas que figuraram entre as 100 maiores.

Estes índices sugerem uma concentração da mão-de-obra em torno das grandes empresas do sector. Entre estas contam-se as empresas CFM e LAM que detêm, respectivamente, cerca de 26.40% e 14.70% da força de trabalho do sector.

A maior evolução no sector foi a dos Transportes Públicos de Maputo que passou da 14ª posição em 2005 para a 11ª posição em 2006.